

**Aula 00 - Profº Celso
Natale (PDF) e Amanda
Aires (Videoaulas)**

*CNU (Bloco 4 - Trabalho e Saúde do
Trabalhador) Conhecimentos Específicos*

- Eixo Temático 3 - Sociologia e

Psicologia Aplicadas ao Trabalho
Autor:
Alessandra Lopes, Celso Natale,

Thayse Duarte Varela Dantas

Cesar

14 de Outubro de 2024

SUMÁRIO

| | | |
|-----|---|----|
| 1 | Economia do trabalho: Conceitos básicos e definições..... | 4 |
| 1.1 | População e força de trabalho | 6 |
| 2 | Desemprego e Emprego..... | 7 |
| 2.1 | Taxa Natural de Desemprego | 7 |
| 2.2 | Tipos de Desemprego..... | 8 |
| 3 | Indicadores do Mercado de Trabalho..... | 13 |
| 3.1 | Estrutura Conceitual..... | 14 |
| 3.2 | Taxa de Atividade..... | 23 |
| 3.3 | Taxa de Inatividade | 24 |
| 3.4 | Nível de Ocupação..... | 24 |
| 3.5 | Nível de Desocupação..... | 24 |
| 3.6 | Taxa de Desocupação (Taxa de Desemprego)..... | 25 |
| 3.7 | Taxa de Ocupação (Taxa de Emprego)..... | 25 |
| 3.8 | Taxa de Rotatividade da mão-de-obra..... | 26 |
| | Resumo e Esquemas da aula..... | 29 |
| | Questões Comentadas..... | 34 |
| | Lista de Questões..... | 53 |
| | Gabarito..... | 62 |



APRESENTAÇÕES

Saudações!

Meu nome é Celso Natale, e tenho a missão e o desafio de ajudar você a conquistar seu cargo nesse **concurso do CNU (versão pré-edital)**.

Apenas para estabelecermos uma ligação um pouco melhor daquela que normalmente temos online, uma rápida apresentação; eu sou esse cara aí ao lado. Sou Servidor Público Federal, da carreira de Especialista do Banco Central do Brasil (nosso querido Bacen ou BC).



Fui aprovado no concurso de 2013, e inicialmente alocado na Supervisão de Instituições Financeiras. Após uma passagem pelo Departamento de Comunicação, atuei como Coordenador na área de Regimes Especiais, e hoje estou na área do Diretor de Política Monetária.

Mas agora, vamos falar de **você!** O principal pré-requisito para ter aproveitamento máximo nesse curso é muita disposição. A indomável vontade de passar no concurso, aquela que beira a obsessão... sabe? De minha parte, vou assumir que é seu primeiro contato com a matéria.

E vamos falar **sobre o curso**.

Dominar nossa disciplina vai te deixar mais perto do seu cargo, então este será nosso grande objetivo. E que disciplina é essa? Claro que estou falando de **Economia do Trabalho**, que veio dentro do "Eixo Temático 3 - Sociologia e Psicologia Aplicadas ao Trabalho" do Bloco 4" no último edital.

Neste curso, veremos os seguintes tópicos:

4 Conceitos básicos e definições sobre Economia do Trabalho e mercado de trabalho: 4.1 População ocupada. 4.2 Trabalho profissional e trabalho doméstico. 4.3 Orientação, formação e qualificação profissional. 4.4 Atores no mercado de trabalho. 4.5 Mercado de trabalho formal e informal. 4.6 Agentes econômicos. 4.7 Trabalho e empresa. 5 Salário: 5.1 Capital Humano e investimento na qualificação: educação, profissionalização e treinamento; 5.2 Discriminação no mercado de trabalho e políticas antidiscriminatórias. 5.3 Segmentação no mercado de trabalho. 5.4 Custos não salariais. 6 Estruturas de mercado: concorrência perfeita, monopólio, oligopólio e monopsônio. 7 A intervenção governamental: 7.1 Política salarial e políticas de emprego. 7.2 Subsídios governamentais para investimentos em capital humano. 7.3 Salário-mínimo.

A ordem que faremos isso, contudo, é a que possibilita melhor didática e, portanto, maior aprendizado e retenção para acertar as questões na prova.



Para tanto, teremos a teoria aliada à resolução de muitas questões. A maioria será de grandes bancas, mas faremos também de bancas menores, com finalidades didáticas. A propósito, acompanho há muitos anos a forma como nossa disciplina é cobrada, e posso dizer que é bastante homogênea, principalmente entre as grandes bancas. Sem falar que a Cesgranrio não tem histórico de questões da nossa matéria.

Ah! A esta altura, você também já notou que utilizo o que chamamos de **tom conversacional**, o que significa que este texto é redigido como se estivéssemos conversando, sem um rigor gramatical extremo ou rebuscados recursos linguísticos. Assim você aprenderá com maior facilidade.

Os parágrafos curtos também estão aqui por esse motivo. É bem mais difícil “perder o fio da meada” desse jeito.

Nesta primeira aula, iremos ver os seguintes tópicos de Economia do Trabalho, com base no último edital:

4 Conceitos básicos e definições sobre Economia do Trabalho e mercado de trabalho: 4.1 População ocupada. 4.2 Trabalho profissional e trabalho doméstico. 4.5 Mercado de trabalho formal e informal.

Estou pronto, e você? Tenha uma ótima aula!



@profcelsonatale



AVISO

Esta primeira aula terá muitos conceitos e definições, enquanto as outras duas terão mais modelos e teoria econômica.

Portanto, esteja preparada para muitas coisas novas que você precisa dominar, mas tenha paciência. Não é o tipo de conteúdo que a gente domina na “primeira passada” no material.



1 ECONOMIA DO TRABALHO: CONCEITOS BÁSICOS E DEFINIÇÕES

A **Economia do Trabalho** é um ramo da Economia que estuda o funcionamento do **mercado de trabalho**.

Para tanto, leva em consideração que existem dois tipos de agentes principais:

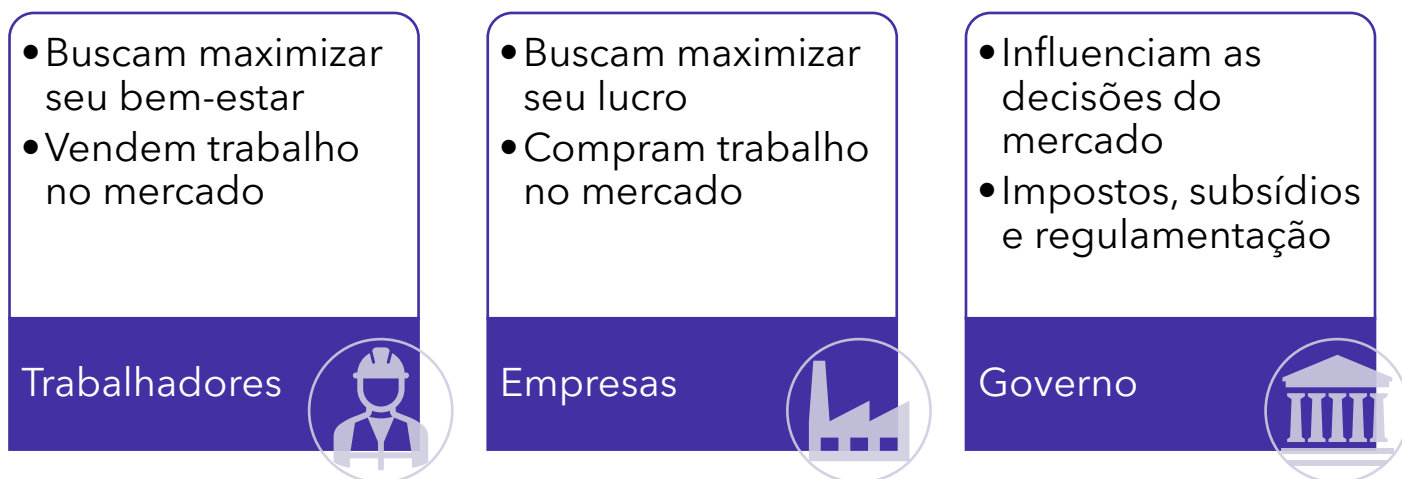
1. **Trabalhadores**
2. **Empresas**

Cada um desses agentes busca obter o nível máximo de retorno no mercado, o que significa bem-estar, no caso dos trabalhadores, e lucros, no caso das empresas.

Ainda em caráter preliminar, é importante que você saiba, desde já, que os trabalhadores vendem trabalho para obter esse bem-estar, enquanto as empresas compram trabalho para obter seus lucros.

Contudo, há um terceiro agente que precisa ser acrescentado, pois também participa ativamente e tem grande influência no mercado de trabalho: o **Governo ou Estado**.

Esse agente influencia as decisões por meio de incentivos, como os impostos cobrados, os subsídios concedidos e as leis ou normas que regulam o mercado de trabalho.



Por meio do estudo do comportamento desses três agentes, a Economia do Trabalho busca compreender fenômenos como:

- Demanda e oferta de trabalho
- Distribuição de renda
- Determinantes do emprego e do desemprego
- Impacto de grupos organizados (como sindicatos)
- Investimento em capital humano
- Discriminação no mercado de trabalho



Como ocorre nos demais campos econômicos, foram desenvolvidos diversos conceitos, modelos e teorias.

Os conceitos são termos com significado específico, como “desemprego estrutural”, “capital humano”, “população economicamente ativa” e muitos outros. Mas calma, não é o momento, ainda, de aprofundarmos esses conceitos, basta saber que são importantes para que possamos medir e comparar variáveis, falando a mesma língua.

As teorias e modelos, por sua vez, são simplificações do mundo real que auxiliam na compreensão dos fenômenos. Por serem simplificações, o desafio de um bom modelo é ser simples na medida certa, sem ignorar variáveis importantes e, ao mesmo tempo, sem incorporar tanta complexidade que torne o modelo impossível de ser testado.

Há, basicamente, dois tipos de perguntas, relativas ao mercado de trabalho, que podem ser respondidas por meio de teorias e modelos econômicos.

As questões positivas são mais “simples”. Um exemplo de questão positiva seria:

Qual é o impacto de uma elevação do salário-mínimo na quantidade de empregos?

Perguntas do tipo “o que acontece?” ou “qual é o resultado?” são as chamadas questões positivas. Bons modelos são capazes de responder esse tipo de pergunta de forma objetiva: “o resultado será tal, acontecerá tal coisa”.

Contudo, um outro tipo de pergunta se impõe, e é pelo menos tão importante. Falo das perguntas chamadas normativas.

Uma questão normativa, relacionada à pergunta anterior, seria: “devemos aumentar o salário-mínimo?” ou “devemos estimular uma força de trabalho imigrante?”. Como você pode imaginar, esse tipo de pergunta envolve uma valoração subjetiva, ou seja, exige que se atribua um valor que pode ser diferente para cada custo e resultado, a depender de para quem você pergunta.

Imagine que a resposta positiva seja que a elevação do salário-mínimo em 10% poderá provocar uma elevação de 1% na taxa de desemprego. A resposta normativa precisa ser tomar ou não essa decisão de aumentar ou não o salário-mínimo, e envolveria ponderar se o ganho de bem-estar daqueles que recebem o salário-mínimo compensa a perda de bem-estar daqueles que perdem o emprego.

Complicado, né?

De toda forma, nosso edital prevê quase que totalmente conceitos e modelos que respondem a questões positivas, e elas continuam sendo muito úteis para o governo chegar a melhores decisões normativas.

Então, nesta aula, vamos começar e destrinchar esses conceitos.



1.1 População e força de trabalho

A definição de força de trabalho será tranquila - ainda que preliminar - desde que você seja capaz de abstrair alguns conceitos que ainda serão desenvolvidos adiante.

Força de trabalho (FT) é como chamamos o somatório da quantidade de pessoas que estão **empregadas (E)** com a quantidade de pessoas que estão **desempregadas (D)**. E sim, os conceitos que você precisa aguardar para compreender adiante são "empregado" e "desempregado".

$$FT = E + D$$

Observe que uma pessoa empregada contará como uma unidade da força de trabalho, não importa quantas horas ela trabalhe por dia ou quantos empregos ela possui. Assim, apesar do nome, a força de trabalho não é uma medida exata da "potência" do trabalho.

A **taxa de participação da força de trabalho (TPFT)** é uma medida útil, que estabelece a razão entre a força de trabalho e a população¹ de um país, ou outro corte qualquer (Unidade da Federação, município, região).

$$\text{taxa de participação da força de trabalho} = \frac{FT}{P}$$

E com as variáveis que já conhecemos, há mais duas medidas relevantes.

A **taxa de emprego**, dada pelo percentual da população que está empregada:

$$\text{taxa de emprego} = \frac{E}{P}$$

E a **taxa de desemprego**, que (atenção, porque é diferente!) é medida pelo percentual da força de trabalho que está desempregada:

$$\text{taxa de desemprego} = \frac{D}{FT}$$

Vamos aos próximos conceitos importantes.

¹ Os conceitos de população, emprego e desemprego ainda serão desenvolvidos nos termos definidos pelo IBGE. Tome esse tópico da aula como apenas uma introdução aos aspectos teóricos.



2 DESEMPREGO E EMPREGO

Que o **desemprego** é um dos problemas econômicos mais graves para qualquer país, possivelmente você já sabe. Afinal, os trabalhadores desempregados poderiam estar contribuindo na renda e no produto nacional, de forma que a economia com alto desemprego está operando abaixo de sua capacidade.

Do ponto de vista do indivíduo desemprego e sua família, então, trata-se de algo extremamente danoso e traumático.

Por isso, **emprego e desemprego** são temas constantemente debatidos nos círculos econômicos, com o objetivo de compreender as causas e propor soluções que minimizem o desemprego - porque "acabar" com ele é impossível, como você compreenderá nesta aula.

Para que esses debates sejam produtivos, é importante que todos estejam falando da mesma coisa, e é disso que trataremos agora: o conceito de desemprego e seus tipos.

2.1 Taxa Natural de Desemprego

Em nossa economia, a todo momento há pessoas sem trabalho, pessoas que ficam desempregadas, enquanto outras arrumam empregos. É a interação entre perda e obtenção de trabalho que determinam a **taxa natural de desemprego**, que é a taxa ao redor da qual a taxa de desemprego varia ao longo do tempo.

Portanto, podemos dizer que a taxa natural de desemprego depende da **taxa de perda de emprego** e da **taxa de obtenção de emprego**.

Quanto mais alta for a taxa de obtenção de emprego, menor será a taxa natural de desemprego. Por outro lado, se a taxa de perda de emprego for alta, o desemprego natural tenderá a ser mais alto também.

A conclusão que obtemos dessa relação é que a política pública que almeje reduzir a taxa de desemprego deve buscar reduzir a taxa de perda de emprego e/ou aumentar a taxa de obtenção de emprego.

Contudo, uma taxa zero de desemprego é algo impossível em uma economia de mercado, pois sempre haverá pessoas nessa transição entre um emprego e outro.

A propósito, quando a taxa de desemprego efetiva é igual à taxa de desemprego natural, diz-se que a economia está operando em **pleno emprego**.





Pleno emprego é a situação na qual todas as pessoas que desejam trabalhar possuem emprego, descontando a taxa natural de desemprego.

Entretanto, precisamos compreender, para começo de conversa, por que as pessoas perdem seus empregos, e por que demora para encontrarem novos empregos.

2.2 Tipos de Desemprego

Até aqui, mencionamos o termo “desemprego” sem se preocupar em defini-lo com precisão, considerando-o apenas como a parte da força de trabalho que não tem emprego. Contudo, faz-se necessário para uma análise mais completa diferenciarmos alguns tipos de desemprego.

É o que faremos agora.

2.2.1 Desemprego Friccional

Como vimos, uma das explicações para a taxa de desemprego é o fato de que as pessoas **levam algum tempo** para conseguirem novos empregos. Se a obtenção de um novo emprego fosse instantânea, não haveria desemprego algum, não é?

E é nesse ponto que surge o importante tipo de desempregado chamado **desemprego friccional**, que é justamente o desemprego existente em decorrência de haver um **tempo necessário** para que os trabalhadores procurem e encontrem uma recolocação.



Fricção tem relação com a ideia de atrito. Em **física**, quando há atrito entre dois corpos, a energia cinética se converte em energia térmica, ou seja, a velocidade se reduz, produzindo calor.

Tomamos emprestado o termo, em Economia, para transmitir a ideia de redução da velocidade de obtenção de um novo emprego - o desemprego friccional - em decorrência de diversos fatores, que conheceremos adiante.

A existência de desemprego friccional é explicada pelo fato de os trabalhadores serem diferentes entre si: cada um possui habilidades e características diferentes. O mesmo raciocínio se aplica aos processos produtivos: há diferenças enormes entre a produção de um avião comercial, de um buscador para internet e de uma aula de economia (todo mundo sabe que o último é mais difícil!).



Se os trabalhadores fossem idênticos, e os produtos também, os salários também seriam. Afinal, por que alguém pagaria mais para um funcionário igual a todos os outros? Mas como há diferenças, inclusive salariais, os trabalhadores que perdem seus empregos podem esperar propostas de emprego melhores, assim como as empresas tendem a selecionar os candidatos mais apropriados aos seus propósitos, mesmo que isso leve algum tempo.

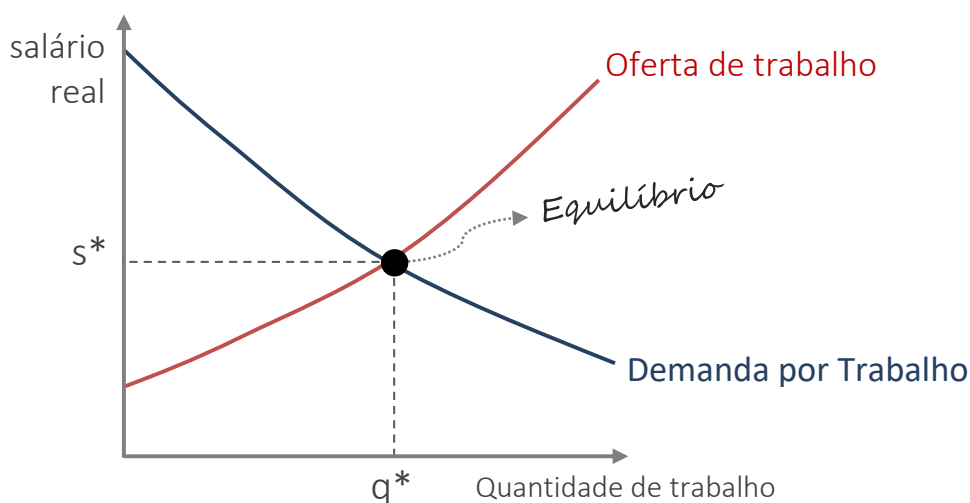
Algumas **políticas públicas** podem ser utilizadas para reduzir o desemprego friccional e, conseqüentemente, a taxa natural de desemprego. Programas governamentais de **treinamento** são um exemplo, por meio dos quais o governo busca capacitar trabalhadores nas novas tecnologias e exigências do mercado de trabalho, especialmente de setores em ascensão.

Outras políticas, por outro lado, podem aumentar o desemprego friccional. O seguro-desemprego é o principal exemplo. Ao garantir uma renda ao trabalhador que perde seu trabalho, esse benefício gera pode levar o trabalhador a passar mais tempo procurando por emprego, recusando propostas que, em outras circunstâncias, ele aceitaria. Note que esse é um efeito colateral da política que visa amenizar as dificuldades do trabalhador e de sua família, e também tem a vantagem de permitir que o trabalhador busque um emprego mais adequado às suas habilidades, aumentando, portanto, a produtividade da economia.

2.2.2 Desemprego Estrutural

Outro tipo de desemprego é o chamado **desemprego estrutural**.

Como em qualquer mercado, no mercado de trabalho o equilíbrio é alcançado quando a oferta de trabalho iguala e demanda por trabalho. Se traçarmos as curvas de oferta e de demanda de trabalho (e não precisa se preocupar com os detalhes de como isso é feito), definidas em função dos salários reais, teremos o seguinte:



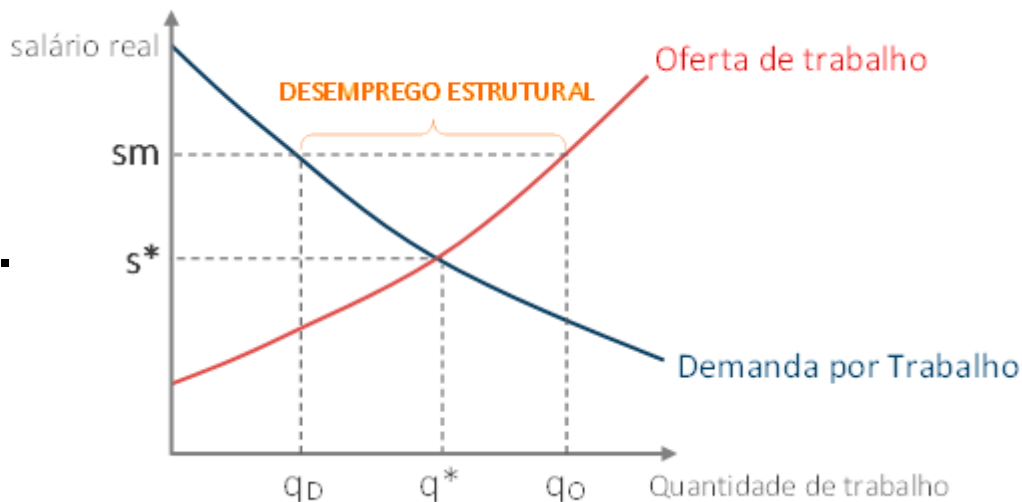
A curva de oferta de trabalho é positivamente inclinada porque quanto maior o salário, mais os trabalhadores ofertarão sua capacidade produtiva, enquanto a curva de demanda é negativamente inclinada em decorrência de as empresas contratarem cada vez menos, conforme aumentam os salários.

O equilíbrio ocorre no ponto em que a quantidade de trabalho ofertada é igual à quantidade de trabalho demandada (q^*), ao **salário real de equilíbrio (s^*)**.

Entretanto, algumas situações podem provocar **rigidez dos salários**, impedindo que o salário de equilíbrio seja alcançado, causando o **desemprego estrutural**.

A principal dessas situações é a **política de salário-mínimo**, existente na maioria dos países, não sendo o Brasil exceção. Ele nos ajudará a compreender o desemprego estrutural.

Ao estabelecer, por lei, um salário-mínimo superior ao salário de equilíbrio, teremos a seguinte situação:



Note que a quantidade de trabalhadores que desejam trabalhar (q_o), recebendo o salário-mínimo estipulado (sm) é superior à quantidade de trabalho que as empresas estão dispostas a ofertar (q_D), e a diferença é o desemprego estrutural.

Portanto, o desemprego estrutural ocorre quando há um descompasso que torna a quantidade de empregos disponíveis inferior à quantidade de trabalhadores que desejam trabalhar.

Novamente, é importante observarmos que a intenção do governo ao determinar o salário-mínimo é garantir uma remuneração suficiente aos trabalhadores para que possam arcar com suas despesas, e o desemprego estrutural é um efeito colateral.

Observe também que o desemprego estrutural será uma consequência apenas quando o salário-mínimo determinado for superior ao salário de equilíbrio. Um salário-mínimo inferior ao salário de equilíbrio seria ineficiente no sentido de garantir a renda ao trabalhador, uma vez que o mercado já estaria pagando um valor superior, e não causaria desemprego estrutural.



Semelhante ao salário-mínimo, outra causa de rigidez dos salários é o **poder dos sindicatos**. Quanto maior a capacidade dessas organizações em negociarem salários e condições de trabalho para seus representados, maior tende a ser o desemprego estrutural causado.

Por fim, a existência dos chamados **salários de eficiência** são outra causa de rigidez de salários. Salários de eficiência é o nome dado à prática de algumas empresas de pagar salários superiores àqueles pagos pelo mercado com a intenção de aumentar a produtividade do trabalhador.

Existem diversas teorias sobre o salário de eficiência, que estabelecem que essa prática tem outras vantagens, tais como:

- Melhora da nutrição de trabalhadores, no caso de países ou regiões pobres. Com isso, os trabalhadores se tornam mais saudáveis e produtivos.
- Redução na rotatividade: quanto melhor a remuneração recebida na empresa, menor a propensão do trabalhador em abandonar o emprego. Isso é positivo para empresa, que reduz custos com treinamentos e rescisões.
- Maior qualidade da força de trabalho, atraindo trabalhadores mais qualificados pelos salários mais altos do que a média paga pelas outras empresas.
- Aumento no comprometimento dos trabalhadores que, cientes das condições menos favoráveis "lá fora", dão mais valor aos seus empregos.

Todas essas consequências reforçam a ideia de que as empresas que pagam salários de eficiência podem obter lucros maiores decorrentes do aumento da eficiência na produção.

Por fim, como o desemprego estrutural é definido como a diferente persistente entre a oferta e demanda de trabalho, algumas causas outras causas podem ser estabelecidas, como **as mudanças que ocorrem na economia**. Por diversas razões, das quais se destaca a chamada destruição criativa, o perfil da demanda se altera o tempo todo: numa hora as livrarias são um dos negócios mais rentáveis, na outra os livros digitais e outras mídias eletrônicas arrastam a maioria delas à falência. A demanda por mão-de-obra para impressão e encadernação despenca, enquanto a demanda pelo trabalho de designers digitais aumenta.

O desemprego estrutural também pode ocorrer como **fenômeno regional**, fruto das diferenças entre as estruturas de mercado em diferentes regiões de um país. Se uma região possui uma indústria muito concentrada, por exemplo, ou se há diferentes ritmos de inovação tecnológica, podem surgir diferenças relevantes entre a oferta e a demanda de trabalho. Como a mobilidade da força de trabalho não é total, ou seja, como os trabalhadores não conseguem se adequar imediatamente às mudanças estruturais, seja se qualificando, seja mudando de domicílio, haverá desemprego estrutural.

Os fatores que afetam o desemprego estrutural de determinada região incluem a concentração industrial, o ritmo da evolução tecnológica e a imobilidade da força de trabalho.



2.2.3 Desemprego Conjuntural ou Cíclico

Trata-se do desvio do desemprego real em torno do desemprego natural, ou seja, é a diferença entre a taxa de desemprego natural e a taxa de desemprego real.

O desemprego conjuntural decorre de flutuações na economia, como desaceleração do crescimento ou crises econômicas.

Hora de estabelecer um resumo relacionando os tipos de desemprego:



3 INDICADORES DO MERCADO DE TRABALHO.

Nesta parte da aula, iremos desenvolver outros conceitos e definições básicos relacionados ao mercado de trabalho, em especial aqueles utilizados nas pesquisas realizadas pelos institutos econômicos para aferir o desemprego na economia.

Entre essas pesquisas, as mais relevantes para concursos são a PNAD Contínua (Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua) realizada pelo IBGE, e a PED (Pesquisa de Emprego e Desemprego), realizada pelo DIEESE (Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos).

A Pesquisa Mensal de Emprego - PME, também realizada pelo IBGE, foi encerrada em março de 2016, com a divulgação dos resultados referentes ao mês de fevereiro de 2016.

Com dados coletados a partir de 2012, a **PNAD Contínua** foi desenhada para ser uma pesquisa **trimestral** com informações sobre mercado de trabalho do país todo e substituir a PME (Pesquisa Mensal de Emprego) e a PNAD "não contínua". Uma das principais diferenças entre a PME e a Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua é a **amplitude**.

Enquanto a PME entrevistava pessoas em 44 mil domicílios localizados em seis regiões metropolitanas (Recife, Salvador, Belo Horizonte, Rio de Janeiro, São Paulo e Porto Alegre), a PNAD Contínua tem uma amostra muito maior: são mais de 200 mil domicílios em mais de 3.500 municípios brasileiros.

Para tornar tais resultados o mais próximos possível da realidade e para que eles, de fato, sirvam como uma boa análise da situação do desemprego, a conceituação das **diversas camadas e subdivisões da força de trabalho** deve ser precisa e criteriosa, de forma que sua aplicação na metodologia de pesquisa não cause distorções sobre o que realmente se passa no mercado de trabalho.

O nosso foco não é falar sobre a metodologia usada nestas pesquisas. Nós devemos apenas conhecer conceitos importantes e cobrados em prova, em especial no que tange à composição da **PEA (População Economicamente Ativa)**, **PNEA (População Não Economicamente Ativas)** e os **indicadores da força de trabalho**.

Os conceitos e definições apresentados nem sempre são iguais para o IBGE, IPEA, DIEESE e OIT (Organização Internacional do Trabalho).

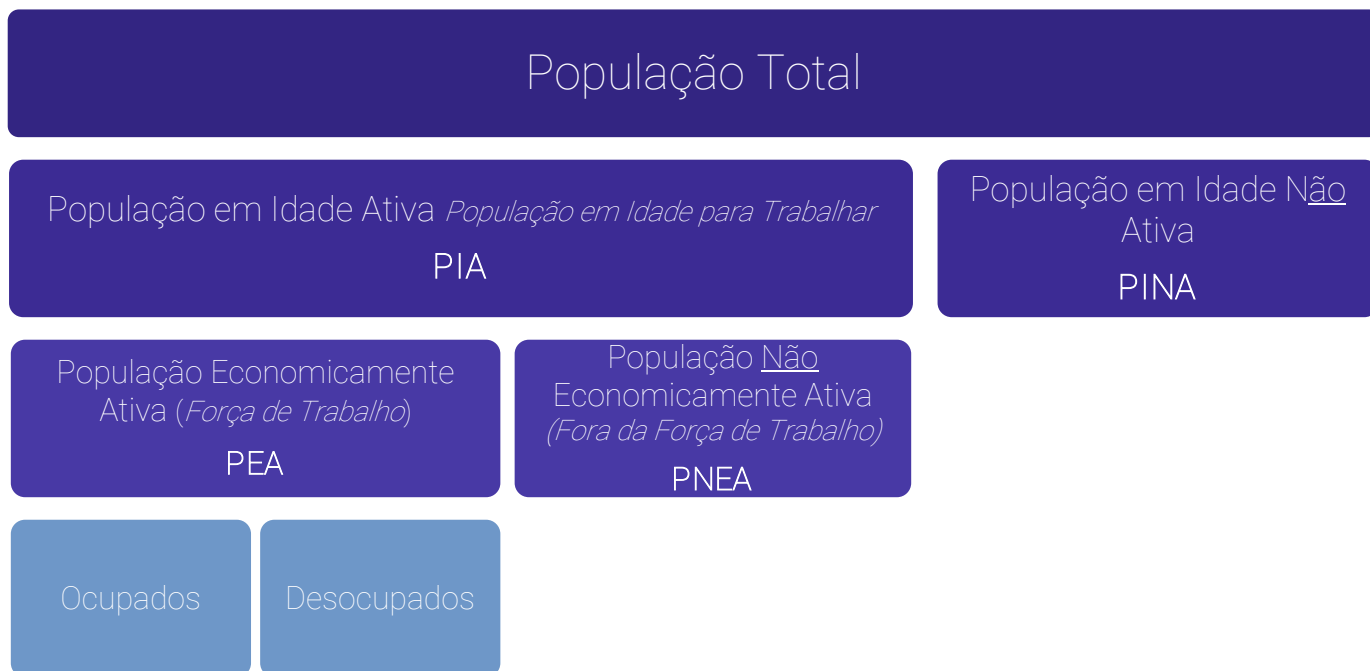
A fim de adotar um rumo e escolher aquela instituição de onde a banca retira as questões de prova, foram utilizados principalmente os conceitos do **IBGE**, tendo em vista ser o órgão oficial do governo para as pesquisas de emprego e, principalmente, porque as bancas costumam utilizar de forma literal os conceitos empregados pelo IBGE em suas questões.

Mas, em alguns casos, o IBGE está sozinho, e nem bancas ou outros órgãos adotam a mesma nomenclatura. Nesse caso, faremos as devidas ressalvas.



3.1 Estrutura Conceitual

Antes de expor os diversos conceitos a serem aprendidos, creio ser mais vantajoso ter um panorama geral, por meio do infográfico abaixo, de como se divide a população total para fins de mensuração do emprego e desemprego:



Portanto, a população total pode estar ou não em idade ativa. A população em idade ativa, por sua vez, pode estar economicamente ativa ou não. Entre os economicamente ativos, temos os ocupados e os desocupados.

Agora, vamos trazer mais alguns conceitos adicionais para chegarmos a uma versão ampliada no esquema acima. Adiante, na aula, aprofundaremos alguns desses conceitos, mas acho conveniente que você já tenha uma noção desde já.

Muito bem, começamos observando que os ocupados podem ser considerados **subocupados**, caso trabalhem menos de 40 horas semanais, apesar de desejarem e estarem disponíveis para trabalhar por mais horas.

E sabe esse pessoal da PNEA (ou fora da força de trabalho)? Pois então, eles se dividem em **força de trabalho potencial** e **fora da força de trabalho potencial**.

As **pessoas fora da força de trabalho**, são as donas de casa que não trabalham fora, adolescentes em idade escolar, aposentados e outras pessoas que não têm interesse ou condições de trabalhar

Já as pessoas da fora de trabalho potencial é um grupo composto por:

1. Pessoas que buscaram trabalho, mas não trabalharam por elas (as pessoas) não estarem disponíveis.



2. Pessoas que não buscaram trabalho, mas estavam disponíveis para trabalhar. Esse segundo subgrupo de fora da força de trabalho é composto por:
- a. **Desalentados:** pessoas que gostariam de trabalhar e estariam disponíveis, porém não procuraram trabalho por acharem que não encontrariam (daí o “desalento” deles). Vários são os motivos que levam as pessoas a desistirem de procurar trabalho, como falta de experiência, ser considerado muito novo ou muito velho, entre outros.
 - b. **Não desalentados:** pessoas que gostariam de trabalhar e estariam disponíveis, porém não procuraram trabalho por algum outro motivo, como por estar priorizando os estudos ou algum outro projeto.

Ufa! Agora, vamos ao nosso esquema ampliado. E lembre-se: voltaremos a falar de alguns desses conceitos ao longo da aula.



Nesse estágio, alguns se perguntam o que ocorre com um aposentado (fora da força de trabalho potencial) que decide voltar a trabalhar e encontra um emprego. Nesse caso, mesmo sendo anteriormente considerado fora da força de trabalho potencial, ele passará a ser contabilizado como **ocupado**. Eu sei, não faz muito sentido, mas perceba que a força de trabalho potencial é um grupo com maior probabilidade de ser integrado à força de trabalho.

Agora, um detalhe importante: alguns desses grupos e subgrupos foram a chamada **subutilização da força de trabalho**. Quais deles? Os que estão em roxo mais claro no esquema acima, com bordas arredadas.

3.1.1 Trabalho

Vamos agora iniciar o aprendizado dos conceitos necessários e que podem ser cobrados em prova. Desde já, alerto que o conteúdo foi retirado das Notas Metodológicas do IBGE e muitos dos conceitos se apresentam confusos e truncados.

Entretanto, achei melhor colocá-los na nossa aula exatamente como eles estão nas Notas. Isto porque se eles forem cobrados em prova, a maior probabilidade é que sejam colocados exatamente como constam nas Notas Metodológicas.

Para começar, vejamos o que significa, para o IBGE, trabalho em atividade econômica ou **trabalho em ocupação**. Pois bem, significa o exercício de:

- Trabalho remunerado em dinheiro, produtos, mercadorias ou benefícios (moradia, alimentação, roupas, treinamento etc.) na produção de bens e serviços; ou
- Trabalho sem remuneração direta ao trabalhador, realizado em ajuda à atividade econômica de membro do domicílio ou parente que reside em outro domicílio, que recebe em conjunto a remuneração pelo trabalho.

Pelo conceito acima, observamos que para o trabalho ser considerado atividade econômica, ele deve ser obrigatoriamente remunerado, direta ou indiretamente, e essa remuneração não precisa ser em dinheiro, pode ser em forma de outros benefícios.

A única exceção é quando a pessoa ajuda na atividade econômica de um membro da unidade domiciliar ou parente em outro domicílio. Neste caso, mesmo não recebendo a remuneração diretamente, a pessoa possui trabalho em ocupação.

Vale ainda ressaltar que não se incluem no conceito de trabalho em ocupação o exercício de:

- a) Trabalho na produção de bens e serviços destinados somente ao próprio consumo das pessoas moradoras do domicílio ou de parentes que residem em outro domicílio
- b) Trabalho voluntário;
- c) Trabalho sem remuneração no cuidado de pessoas;
- d) Trabalho nos afazeres domésticos.



As pessoas que exercem esses trabalhos, algumas vezes, são chamadas de “trabalhadores invisíveis”, termo que não deixa de ter uma carga de crítica, pois são não remunerados ou sequer considerados nos números de emprego.

Note: esses itens também são “trabalhos”, mas não são considerados trabalho em ocupação e, portanto, não determinam uma pessoa como **ocupada** (conceito que veremos adiante).



Trabalho é diferente de **trabalho em ocupação**.

Uma pessoa dedica várias horas de sua semana em ajuda a instituições religiosas ou beneficentes (trabalho voluntário), por exemplo, não será considerada **ocupada** ou **empregada** (ocupada = empregada) para o IBGE, apesar de exercer um trabalho.

3.1.2 População e Idade Ativa (PIA) e População em Idade Não Ativa (PINA)

Segundo o livro “A Moderna Economia do Trabalho”, entram na contabilização da **PIA** as pessoas com mais de 16 anos, no entanto, segundo o IBGE, a PIA incorpora as crianças a partir dos **14 anos**, segmento com idade inferior à idade constitucionalmente estipulada como mínima para trabalhar no país.



Para complicar um pouco mais as coisas, o IBGE passou a chamar a PIA de “população em idade para trabalhar”, na PNAD Contínua, a partir de 2021.

Contudo, o conceito é o mesmo. Além disso, a bibliografia e outros órgãos, como o próprio Ministério do Trabalho², IPEA³, Dieese⁴ e Organização Internacional do Trabalho⁵ ainda utilizam o termo “população em idade ativa”.

A FGV⁶ vai além, e adota a sigla PIA para se referir à população em idade para trabalhar.

Mais importante: as bancas também falam em PIA. Portanto, exceto em uma questão direta que pergunte qual é o exato termo utilizado pelo IBGE na PNAD

² <https://www.gov.br/previdencia/pt-br/assuntos/previdencia-social/informes-de-previdencia-social/2022/informe-de-previdencia-marco-2022.pdf>

³ https://www.ipea.gov.br/cartadeconjuntura/wp-content/uploads/2023/07/230714_cc_60_nota_5_indicador_mensal_mercado_trabalho_mai23.pdf

⁴ <https://www.dieese.org.br/analiseped/2023/202302apresentacaopedamb.html>

⁵ https://www.ilo.org/brasilia/noticias/WCMS_865502/lang--pt/index.htm

⁶ <https://ibre.fgv.br/blog-da-conjuntura-economica/artigos/crescimento-da-populacao-em-idade-ativa-e-maior-entre-mulheres>



Contínua, vamos utilizar o termo mais difundido, didático, e ainda aplicado pelas bancas em questões recentes: PIA.

Embora tenha pouco efeito quantitativo sobre os indicadores globais, a inclusão deste segmento decorre da consideração de que a presença dessa parcela populacional no mercado de trabalho é resultado da própria realidade social do país.

A PINA, população em idade não ativa, é constituída basicamente pelas crianças menores de 14 (ou 10, conforme a apuração) anos e pelos aposentados que não pretendem mais trabalhar. Se o aposentado decide procurar emprego ou trabalhar ele ingressa na PIA.



Conforme consta nas Notas Metodológicas (2014) e na Notas Técnicas 1.8 (2021) da PNAD Contínua, o IBGE adota diferentes idades para determinar a PIA. Idade limite mínima para definir as pessoas em idade de trabalhar nas principais pesquisas do IBGE:

PME (Pesquisa Mensal de Emprego) - 10 anos.

PNAD (Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios) - 10 anos.

PNAD Contínua - 14 anos.

A PNAD Contínua é a mais recente dessas publicações, tendo sido iniciada em 2012, enquanto as outras duas foram encerradas em 2016. Portanto, questões mais antigas podem ignorar a existência da idade mínima de 14 anos.

Nesse contexto, cabe apresentar o conceito de **bônus demográfico**, que é a situação temporária decorrente de uma transformação pela qual passa a população de um país, quando a participação na população total do grupo formado pelas pessoas maiores de 60 anos e pelas menores de 15 anos diminuiu, em relação às pessoas entre 15 e 60 anos, durante um certo período. Ou seja, o bônus demográfico é uma situação de aumento na PIA.

Atenção: as idades não são rigidamente definidas, não havendo um número oficial, o importante é a faixa etária na qual predomina a população em idade ativa, na prática. Então não há nada de errado se a questão relacionar bônus demográfico com idades ligeiramente diferentes, como 16 a 65 anos, ou algo assim.

DATAS E PERÍODOS DE REFERÊNCIA

Vamos conhecer alguns conceitos que serão úteis a partir dos próximos tópicos: População Economicamente Ativa (PEA) e suas subdivisões.

✓ **Semana de referência:** é a semana, de domingo a sábado, que precede a semana definida como de entrevista para a unidade domiciliar. Cada mês da pesquisa é constituído por quatro semanas de referência.



- ✓ **Data de referência:** é a data do último dia da semana de referência.
- ✓ **Mês de referência:** é o mês anterior ao que contém as quatro semanas de referência que compõem o mês da pesquisa.
- ✓ **Período de referência de 365 dias:** é o período de 365 dias que finaliza no último dia da semana de referência

3.1.3 População Economicamente Ativa (PEA ou Força de Trabalho) e População Ocupada

É a população economicamente ativa, também chamada de **força de trabalho**. A PEA/força de trabalho compreende o potencial de mão-de-obra com que pode contar o setor produtivo.

Uma observação é que, assim como ocorre com o conceito de PIA, a sigla PEA não aparece na PNAD Contínua mais recente, mas sim seu sinônimo “força de trabalho”. Por outro lado, as bancas ainda vêm adotando PEA, como veremos nesta aula.

Ela é composta por duas partes: **população ocupada** e **população desocupada**.



3.1.3.1 População ocupada (trabalho formal e trabalho informal)

São as pessoas que exerceram trabalho, remunerado ou sem remuneração, durante pelo menos uma hora completa na semana de referência ou que tinham trabalho remunerado do qual estavam temporariamente afastadas nessa semana.

Considera-se como ocupada temporariamente afastada de trabalho remunerado a pessoa que não trabalhou durante pelo menos uma hora completa na semana de referência por motivo de férias, greve, suspensão temporária do contrato de trabalho, licença remunerada pelo empregador, más condições do tempo ou outros fatores ocasionais.

Assim, também foi considerada a pessoa que, na data de referência, estava afastada: por motivo de licença remunerada por instituto de previdência por período não superior a quatro meses; do



próprio empreendimento por motivo de gestação, doença ou acidente, sem ser licenciada por instituto de previdência, por período não superior a três meses; por falta voluntária ou outro motivo, por período não superior a 30 dias.

A população **ocupada** se divide em:

- ▶ **empregados**: são aquelas pessoas que trabalham para um empregador ou mais de um, cumprindo uma jornada de trabalho, recebendo em contrapartida uma remuneração em dinheiro ou outra forma de pagamento (moradia, alimentação, vestuário etc.). Incluem-se entre os empregados os recrutas que prestam o serviço militar obrigatório e os clérigos (pertencentes ao clero).
- ▶ **autônomos e profissionais liberais**: aqueles que exploram uma atividade econômica ou exercem uma profissão ou ofício sem empregados, ou seja, trabalham por conta própria.
- ▶ **empregadores**: são aquelas pessoas que exploram uma atividade econômica ou exercem uma profissão ou ofício, com auxílio de um ou mais empregados.
- ▶ **não remunerados**: pessoas que exercem trabalho sem remuneração direta ao trabalhador, realizado em ajuda à atividade econômica de membro do domicílio ou parente que reside em outro domicílio, que recebe em conjunto a remuneração pelo trabalho.

Outra importante observação a se fazer é sobre o fato de que, para o IBGE, não importa se a ocupação segue regras do mercado formal ou informal.

O IBGE considera **trabalho informal**:

empregados no setor privado sem carteira assinada
empregados domésticos sem carteira
empregadores sem registro de CNPJ
trabalhadores por conta própria sem CNPJ
trabalhadores familiares auxiliares

Trabalhadores do mercado informal de trabalho e do mercado formal são indistintamente considerados como ocupados.

Mas aqui vale um lembrete e uma explicação.

Vimos, anteriormente, que não se incluem no conceito de trabalho em ocupação o exercício de **trabalho nos afazeres domésticos**. Portanto, uma pessoa que cuida de sua própria casa (dono ou dona de casa) não entra no trabalho formal nem informal, e então não é considerada ocupada.

Por outro lado, vimos aqui que **empregados domésticos** sem carteira exercem trabalho informal e, portanto, contam na população ocupada.

E, naturalmente, empregados domésticos com carteira assinada são considerados ocupados e fazem parte do mercado formal.



| | Trabalho formal | Trabalho informal | População ocupada |
|--|------------------------|--------------------------|--------------------------|
| Trabalho nos afazeres domésticos | X | X | X |
| Empregado doméstico sem carteira assinada | X | V | V |
| Empregado doméstico com carteira assinada | V | X | V |

Portanto, o trabalho doméstico pode ou não ser considerado trabalho formal ou informal, e, portanto, pode ou não ser contabilizado no nível de ocupação.

3.1.3.2 População desocupada

São classificadas como desocupadas na semana de referência as pessoas sem trabalho na semana de referência, mas que estavam disponíveis para assumir um trabalho nessa semana e que tomaram alguma providência efetiva para conseguir trabalho no período de referência de 30 dias, sem terem tido qualquer trabalho ou após terem saído do último trabalho que tiveram nesse período.

Uma importante conclusão a que chegamos depois da leitura deste confuso conceito, que consta em Nota Metodológica do IBGE, é que para ser considerado um desocupado, o indivíduo deve se ocupar buscando trabalho. Se, por acaso, ele não possui trabalho nem busca trabalho, não pertencerá à PEA, mas sim à PNEA (População Não Economicamente Ativa).

Uma pessoa só deve ser classificada como desocupada somente se já tiver sido estabelecido que ela não seja ocupada. O objetivo deste critério é assegurar que ocupação e desocupação sejam mutuamente excludentes, com precedência dada à ocupação. Assim, se alguém estiver inserido em um trabalho eventual, e procurando trabalho simultaneamente, será classificado como ocupado.

Concluindo sobre a PEA de uma forma geral (ocupados + desocupados), é interessante lembrar que o fato de o indivíduo estar em idade ativa e/ou capacitado para trabalho não o torna membro da PEA.

Ele pode estar em idade ativa e capacitado para trabalho, mas pode nem estar trabalhando nem procurando emprego, e dessa forma pertencerá à PNEA.

3.1.4 População Não Economicamente Ativa

É constituída pelas pessoas em idade ativa (PIA) que não foram classificadas como ocupadas nem como desocupadas. Estas pessoas são chamadas também de inativas (lembre-se então que inativos são aqueles pertencentes à PNEA, e não à PINA).

É importante não confundir também o inativo, indivíduo pertencente à PNEA, com desocupado, indivíduo pertencente à PEA.



A PNEA inclui aqueles que não trabalham e não buscam emprego (estudantes, donas de casa, desalentados, presos, inválidos, preguiçosos, playboys etc.), e aqueles que exercem atividade não remunerada por menos de 01 hora na semana de referência.

OS DESALENTADOS

São pessoas que não possuem trabalho e que até procuraram trabalho por um tempo, mas desistiram por não encontrar qualquer tipo de trabalho, trabalho com remuneração adequada ou trabalho de acordo com as suas qualificações, desta forma, ficaram desestimuladas, desalentadas ou desencorajadas.

Sendo mais técnico e preciso, os desalentados podem ser definidos como pessoas marginalmente ligadas à PEA na semana de referência da pesquisa que procuraram trabalho ininterruptamente durante pelo menos seis meses, contados até a data da última providência tomada para conseguir trabalho no período de referência de 365 dias, tendo desistido por não encontrar qualquer tipo de trabalho, trabalho com remuneração adequada ou trabalho de acordo com as suas qualificações.

Para o IBGE, os desalentados não fazem parte da PEA, por não estarem mais procurando emprego. No entanto, para o DIEESE, os desalentados fazem parte da PEA constituindo um tipo de desemprego denominado desemprego oculto pelo desalento. Apesar da divergência, devemos guardar em mente o entendimento do IBGE, que inclusive já foi cobrado em prova conforme consta em questões ao final da aula.

Apenas para concluir e deixar claro sobre o conceito de desalentados: fazem da parte da PNEA, por não estarem mais buscando emprego.

3.1.5 Subemprego

Subemprego significa subutilização da mão-de-obra. Tal subutilização deve-se a várias causas, entre elas, podemos destacar a insuficiência de demanda agregada da Economia, atraso econômico e social, além de questões estruturais e conjunturais (mercados sazonais ou de época, como o agrícola, por exemplo). O IBGE, em suas notas metodológicas, considera dois tipos de subocupação/subemprego:

- ▶ **Pessoas subocupadas por insuficiência de horas trabalhadas:** definem-se subocupadas por insuficiência de horas trabalhadas as pessoas que trabalharam efetivamente menos de 40 horas na semana de referência, no seu único trabalho ou no conjunto de todos os seus trabalhos, mas gostariam de trabalhar mais horas que as efetivamente trabalhadas na semana de referência e estavam disponíveis para trabalhar mais horas no período de 30 dias, contados a partir do primeiro dia da semana de referência.



- ▶ **Pessoas sub-remuneradas:** definem-se sub-remuneradas as pessoas ocupadas na semana de referência cuja relação do rendimento mensal habitualmente recebido de todos os trabalhos por horas semanais habitualmente trabalhadas em todos os trabalhos é inferior à relação do salário-mínimo por 40 horas semanais.

Além da classificação acima do IBGE, a doutrina costuma conceituar os tipos de subemprego da seguinte forma:

- ▶ **Subemprego visível:** é a diferença entre o volume real de horas trabalhadas pelo indivíduo e o volume de horas que ele poderia/gostaria de ofertar. Acontece quando a demanda agregada (o consumo da população em geral) é baixa, fazendo com que as firmas contratem menos horas de trabalho. Este tipo de subemprego aumentou de 2015 até 2017 devido à crise financeira vivida neste período.
- ▶ **Subemprego encoberto:** é a quantidade de mão-de-obra que seria possível liberar melhorando-se a organização e a distribuição das tarefas de trabalho, mantendo-se a mesma produção, a mesma quantidade de máquinas, ferramentas, computadores (o capital da empresa). Este tipo de subemprego reflete o nível de produtividade da mão-de-obra. Imagine que haja um alto nível de subemprego encoberto na Economia, o que isto significaria? Que há muita mão-de-obra produzindo bem menos do que poderia se o trabalho fosse mais organizado e racional, em outras palavras, há baixa produtividade.
- ▶ **Subemprego potencial:** é a quantidade de mão-de-obra que pode ser liberada, dado um nível de produção, por meio de mudanças nas condições de exploração dos recursos ou transformações nas indústrias ou agricultura. Implica reduzir gradualmente a proporção de mão-de-obra ocupada em atividades de baixa produtividade, elevando esta simultaneamente.

Opa! Depois de construirmos toda essa estrutura conceitual, estamos aptos a dominar completamente os indicadores do mercado de trabalho previstos no edital.

3.2 Taxa de Atividade

Também chamada de **taxa de participação na força de trabalho**, é o percentual de pessoas economicamente ativas (PEA), na semana de referência, em relação às pessoas em idade ativa (PIA). Algebricamente temos:

$$\text{Taxa de atividade} = \frac{\text{ocupados+desocupados}}{\text{população em idade ativa}} = \frac{\text{PEA}}{\text{PIA}}$$

Podemos extrair algumas conclusões relacionadas a **discriminação e segmentação no mercado de trabalho**:



- ▶ a taxa de atividade/participação masculina é maior que a feminina, pois além do homem estar mais presente no mercado de trabalho, os afazeres domésticos não são considerados atividades economicamente ativas.
- ▶ a taxa de atividade/participação adulta é maior que a participação jovem ou idosa, por motivos bastante óbvios: os jovens ainda estão em treinamento e os idosos, em sua grande maioria, estão se aposentando, além de enfrentarem discriminação e certas limitações no mercado de trabalho.
- ▶ à medida que a economia e o país cresçam e se desenvolvam, é uma forte tendência a taxa de atividade/participação feminina atingir valores mais próximos à taxa masculina.

3.3 Taxa de Inatividade

É o inverso da taxa de atividade. É o percentual de pessoas não economicamente ativas em relação às pessoas em idade ativa. Algebricamente temos:

$$\text{Taxa de inatividade} = \frac{\text{PNEA}}{\text{PIA}}$$

É importante lembrar que as observações feitas no item acima sobre a taxa de atividade valem para a taxa de inatividade de forma inversa, temos então:

- ▶ a taxa de inatividade feminina é maior que a masculina.
- ▶ a taxa de inatividade entre jovens e idosos é maior que entre adultos.
- ▶ o desenvolvimento econômico tende a diminuir a taxa de inatividade feminina.

3.4 Nível de Ocupação

É o percentual de pessoas ocupadas (empregadas) em relação às pessoas de 14 anos ou mais de idade (PIA). Assim:

$$\text{Nível de ocupação} = \frac{\text{ocupados}}{\text{PIA}}$$

3.5 Nível de Desocupação

É o inverso do nível de ocupação. É o percentual de pessoas desocupadas em relação às pessoas em idade ativa (PIA). Então:



$$\text{Nível de desocupação} = \frac{\text{desocupados}}{\text{PIA}}$$

3.6 Taxa de Desocupação (Taxa de Desemprego)

Também chamada de **taxa de desemprego**, ou ainda **taxa de desemprego aberto**, ela certamente é o indicador mais importante e também o mais conhecido da população em geral. É o percentual de pessoas desocupadas em relação às pessoas economicamente ativas (PEA). Assim:

$$\text{Taxa de desemprego} = \frac{\text{desocupados}}{\text{PEA}}$$

Esta taxa contabiliza aqueles indivíduos que têm capacidade para trabalhar, desejam trabalhar, buscam trabalho, mas não encontram uma ocupação.

Os tipos de desemprego influenciam bastante o valor desta taxa.

Segundo a teoria do mercado de trabalho, quando a taxa de desemprego se situa em torno de 5%, o mercado de trabalho é considerado rígido, indício de que os empregos são abundantes, de que é difícil para os empregadores preencherem as vagas e de que a maioria dos desempregados encontrará trabalho rapidamente.

Quando a taxa de desemprego é mais alta - aproximadamente 7% ou mais - o mercado de trabalho é descrito como folgado, os trabalhadores são abundantes e os empregos são relativamente fáceis de preencher pelos empregadores.

O mesmo raciocínio exposto na taxa de atividade, pode ser feito aqui neste item. A taxa de desocupação dos homens é menor que a das mulheres, no entanto, com o avanço econômico a tendência é cada vez mais esta diferença diminuir. E a taxa de desocupação dos adultos é menor que a de jovens e idosos.

Concluindo sobre a taxa de desocupação ou desemprego, não a confunda com nível de desocupação. A taxa de desocupação, o indicador mais importante, reflete o percentual de desocupados em relação à PEA, enquanto nível de desocupação reflete o percentual de desocupados em relação à PIA. Isto quer dizer que o nível de desocupação é sempre menor que a taxa de desocupação, já que a PEA é sempre menor que a PIA.

3.7 Taxa de Ocupação (Taxa de Emprego)

Também chamada de taxa de emprego, é o inverso da taxa de desocupação. Reflete o percentual de ocupados em relação às pessoas economicamente ativas (PEA):



$$\text{Taxa de emprego} = \frac{\text{ocupados}}{\text{PEA}}$$

3.8 Taxa de Rotatividade da mão-de-obra

O mercado de trabalho é bastante dinâmico, de maneira que diariamente há milhares de trabalhadores sendo admitidos e outros milhares sendo demitidos.

A **rotatividade** significa substituição, ela traz o conceito que um trabalhador que foi demitido ou pediu voluntariamente sua dispensa será substituído. Caso ele seja dispensado e não haja reposição da mão-de-obra, estaremos falando do desemprego convencional e não sobre rotatividade.

Vimos acima que o conceito de rotatividade é bastante simples, no entanto, sua mensuração macroeconômica é complexa e exige bom uso dos recursos da estatística.

Isto porque ao dispensar um trabalhador ou este pedir voluntariamente sua dispensa, a substituição da mão-de-obra pode demorar e não ser imediata, dificultando o aferimento da rotatividade ou até mesmo ocasionando erros na medição.

Acerca da rotatividade, são amplamente aceitas pela doutrina as seguintes relações:

- a) *Mantendo-se os outros fatores constantes, um trabalhador dado terá maiores possibilidades de sair de um emprego de baixo salário do que um de alto salário.* Isto quer dizer que trabalhadores que sentem que poderiam ganhar salários maiores em outro emprego, de fato, têm mais possibilidades de sair e procurar outro emprego, ocasionando rotatividade.
- b) *As taxas de saída tendem a declinar à medida que aumenta o tamanho da empresa. Existem várias explicações para este fenômeno.* Uma delas é a de que grandes empresas oferecem mais possibilidades de transferências, remoções e promoções. Outra explicação se baseia no fato de que grandes empresas investem mais no capital humano, através de cursos e treinamentos, de forma que o custo de substituição de um trabalhador já treinado e ambientado nos processos de produção é bastante alto. Logo, vale a pena para estas empresas pagar salários mais altos e evitar, desta maneira, rotatividade, já que salários mais altos, tudo o mais constante, diminuem a rotatividade.
- c) *As mulheres geralmente têm taxas de saída maiores e períodos mais curtos de emprego do que os homens.* Devido ao papel histórico que a mulher sempre desempenhou e ainda desempenha na criação dos filhos e na produção doméstica, as empresas são tendenciosas a investir menos no capital humano da mulher. Este investimento na educação e treinamento do trabalhador é bastante custoso para as firmas, e é um investimento que apresenta retorno a longo prazo. Tendo em vista as mulheres apresentarem uma duração de atividade no mercado de trabalho menor que a dos homens, as firmas acabam por investir menos na sua profissionalização. Logo, elas possuirão, na maioria das vezes, menores salários e sua rotatividade será maior que a dos homens.



- d) *A rotatividade em determinado segmento do mercado de trabalho é maior quando for relativamente fácil e rápido para os trabalhadores, ao saírem de um emprego, encontrar outro emprego.* Assim, quando os mercados de trabalho são rígidos (empregos abundantes), as taxas de saída são maiores do que quando esses mercados são folgados (menos empregos à disposição). Podemos concluir então que há uma relação inversa entre a taxa de desemprego e a rotatividade. Quanto menor o desemprego, maior será a rotatividade e vice-versa.
- e) *As taxas de rotatividade caem à medida que aumenta a idade e o tempo no emprego.* A mobilidade é bastante elevada quando os trabalhadores são jovens porque nesta fase tanto as firmas como os jovens trabalhadores buscam o entendimento e satisfação recíprocos. Conforme estas vinculações mútuas são alcançadas ao longo do tempo, a rotatividade cai. Por outro lado, o declínio de saídas também está relacionado ao fato de que os trabalhadores não sabem de todas as informações e características dos empregos oferecidos. Apenas após iniciar o trabalho é que ele conhecerá todas as nuances do emprego. Se o emprego não lhe agrada, ele buscará posições em outro emprego, mesmo que isso possa demorar um pouco. No entanto, se o trabalhador gostar do emprego e este lhe trouxer satisfação, ele permanecerá por um longo período e a rotatividade será baixa.
- f) *As taxas de saída serão maiores quando os custos de sair são mais baixos.* Se, para sair de um emprego, o custo envolvido é alto, a rotatividade será menor. Imagine um trabalhador que trabalha para uma firma de pesca em uma pequena cidade, onde a pesca é quase a única atividade que gera empregos. Imagine agora um trabalhador de um centro urbano. Qual dos dois terá maior custo de sair? Certamente será o trabalhador na firma de pesca, pois se ele sair do emprego, terá que mudar de cidade com toda a sua família, provavelmente ainda terá que aprender outro ofício. Já o trabalhador do grande centro urbano não terá este custo, pois não precisará mudar de cidade e terá um enorme leque de opções disponíveis de empregos na cidade.

Finalmente, a **taxa de rotatividade** é a relação percentual entre empregos substituídos e o número inicial de empregados:

$$\text{Taxa de rotatividade} = \frac{\text{empregados substituídos}}{\text{quantidade inicial de empregados}}$$

Imagine uma firma com 100 empregados. Suponha que foram demitidos 30 funcionários e admitidos 40. Qual a taxa de rotatividade?

Destes 40 admitidos, 30 foram destinados à substituição dos demitidos, então a taxa de rotatividade será $30/100 = 30\%$. Os outros 10 funcionários excedentes admitidos fazem parte do aumento de emprego.

Imagine agora esta mesma firma com 100 empregados. Suponha que foram demitidos 50 funcionários e admitidos 25. Qual a taxa de rotatividade? Destes 50 demitidos, 25 foram substituídos pelo admitidos, a taxa de rotatividade será $25/100 = 25\%$. Os outros 25 demitidos que ficaram sem emprego ingressaram na triste estatística do desemprego.





RESUMO E ESQUEMAS DA AULA

A **Economia do Trabalho** é um ramo da Economia que estuda o funcionamento do mercado de trabalho. Para tanto, leva em consideração que existem dois tipos de agentes principais e um terceiro agente:

1. **Trabalhadores**
2. **Empresas**
3. **Governo ou Estado.**

AGENTES DO MERCADO DE TRABALHO



- **Força de trabalho (FT)** é como chamamos o somatório da quantidade de pessoas que estão **empregadas (E)** com a quantidade de pessoas que estão **desempregadas (D)**. E sim, os conceitos que você precisa aguardar para compreender adiante são “empregado” e “desempregado”.
- A interação entre perda e obtenção de trabalho determinam a **taxa natural de desemprego**, que é a taxa ao redor da qual a taxa de desemprego varia ao longo do tempo.
 - Portanto, podemos dizer que a taxa natural de desemprego depende da **taxa de perda de emprego** e da **taxa de obtenção de emprego**.
 - Quanto mais alta for a taxa de obtenção de emprego, menor será a taxa natural de desemprego. Por outro lado, se a taxa de perda de emprego for alta, o desemprego natural tenderá a ser mais alto também.
- Quando a taxa de desemprego efetiva é igual à taxa de desemprego natural, diz-se que a economia está operando em **pleno emprego**:
 - Situação na qual todas as pessoas que desejam trabalhar possuem emprego, descontando a taxa natural de desemprego.



- **Desemprego friccional** é o desemprego existente em decorrência de haver um **tempo necessário** para que os trabalhadores procurem e encontrem uma recolocação.
- A **taxa natural de desemprego** corresponde a uma situação em que, mesmo havendo oportunidade para todos aqueles que desejam trabalhar pelo salário de mercado, as pessoas desempregadas, muitas vezes, não estão adequadas para as oportunidades de trabalho.
 - Ou seja, existe a vaga de emprego, mas os trabalhadores não estão qualificados para exercer esse tipo de atividade ou residem em uma região diferente da oportunidade de trabalho.
 - Nesse sentido, o desemprego será persistente se os trabalhadores não investirem constantemente em qualificação para acompanhar as mudanças tecnológicas e as novas exigências do mercado. Por conta disso, esse tipo de desemprego também é chamado de **desemprego estrutural**.



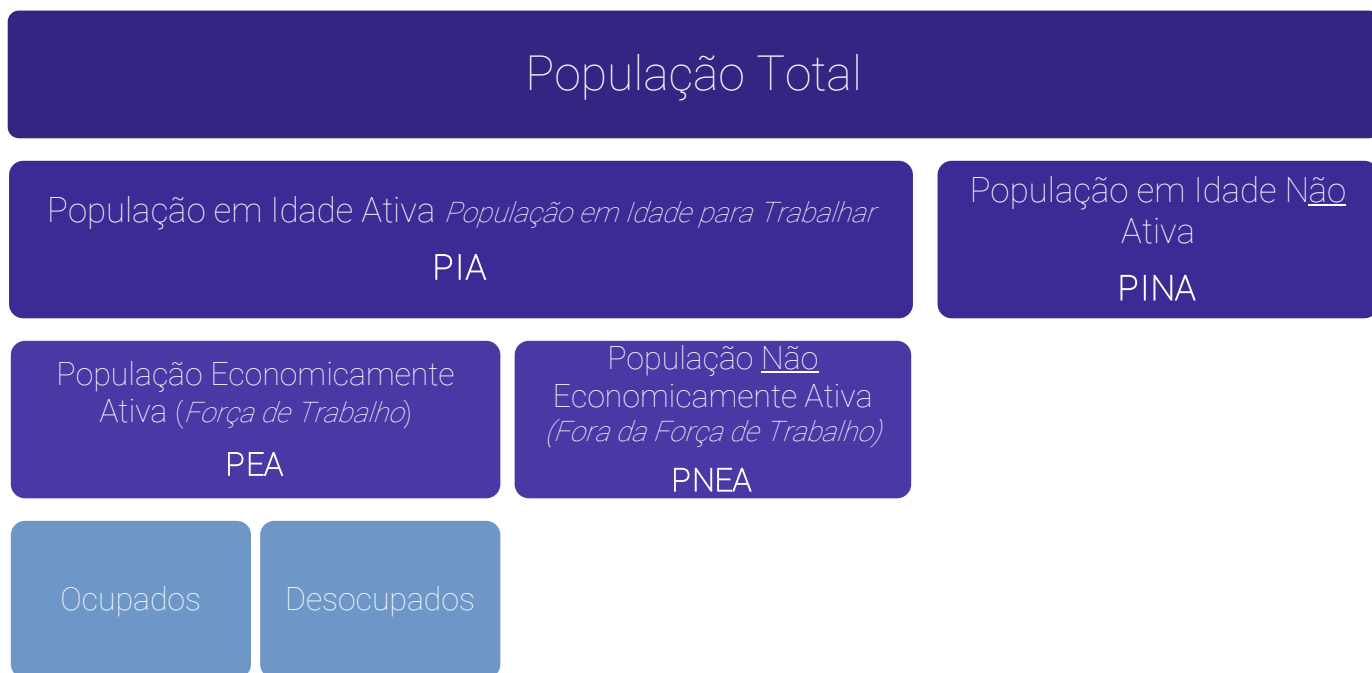
Pleno emprego é a situação na qual todas as pessoas que desejam trabalhar possuem emprego, descontando a taxa natural de desemprego.



desemprego friccional + **desemprego estrutural** = **desemprego natural**
desemprego natural + **desemprego cíclico (conjuntural)** = **desemprego real**

e esquematizando





Portanto, a população total pode estar ou não em idade ativa. A população em idade ativa, por sua vez, pode estar economicamente ativa ou não. Entre os economicamente ativos, temos os ocupados e os desocupados.



A população ocupada se divide em:

- ▶ **empregados:** são aquelas pessoas que trabalham para um empregador ou mais de um, cumprindo uma jornada de trabalho, recebendo em contrapartida uma remuneração em dinheiro ou outra forma de pagamento (moradia, alimentação, vestuário etc.). Incluem-se entre os empregados os recrutas que prestam o serviço militar obrigatório e os clérigos (pertencentes ao clero).
- ▶ **autônomos e profissionais liberais:** aqueles que exploram uma atividade econômica ou exercem uma profissão ou ofício sem empregados, ou seja, trabalham por conta própria.
- ▶ **empregadores:** são aquelas pessoas que exploram uma atividade econômica ou exercem uma profissão ou ofício, com auxílio de um ou mais empregados.



- ▶ **não remunerados:** trabalho sem remuneração direta ao trabalhador, realizado em ajuda à atividade econômica de membro do domicílio ou parente que reside em outro domicílio, que recebe em conjunto a remuneração pelo trabalho.

OS DESALENTADOS

São pessoas que não possuem trabalho e que até procuraram trabalho por um tempo, mas desistiram por não encontrar qualquer tipo de trabalho, trabalho com remuneração adequada ou trabalho de acordo com as suas qualificações, desta forma, ficaram desestimuladas, desalentadas ou desencorajadas.

Sendo mais técnico e preciso, os desalentados podem ser definidos como pessoas marginalmente ligadas à PEA na semana de referência da pesquisa que procuraram trabalho ininterruptamente durante pelo menos seis meses, contados até a data da última providência tomada para conseguir trabalho no período de referência de 365 dias, tendo desistido por não encontrar qualquer tipo de trabalho, trabalho com remuneração adequada ou trabalho de acordo com as suas qualificações.

Para o IBGE, os desalentados não fazem parte da PEA, por não estarem mais procurando emprego. No entanto, para o DIEESE, os desalentados fazem parte da PEA constituindo um tipo de desemprego denominado desemprego oculto pelo desalento. Apesar da divergência, devemos guardar em mente o entendimento do IBGE, que inclusive já foi cobrado em prova conforme consta em questões ao final da aula.

- ▶ **Subemprego visível:** é a diferença entre o volume real de horas trabalhadas pelo indivíduo e o volume de horas que ele poderia/gostaria de ofertar. Acontece quando a demanda agregada (o consumo da população em geral) é baixa, fazendo com que as firmas contratem menos horas de trabalho. Este tipo de subemprego aumentou de 2015 até 2017 devido à crise financeira vivida neste período.
- ▶ **Subemprego encoberto:** é a quantidade de mão-de-obra que seria possível liberar melhorando-se a organização e a distribuição das tarefas de trabalho, mantendo-se a mesma produção, a mesma quantidade de máquinas, ferramentas, computadores (o capital da empresa). Este tipo de subemprego reflete o nível de produtividade da mão-de-obra. Imagine que haja um alto nível de subemprego encoberto na Economia, o que isto significaria? Que há muita mão-de-obra produzindo bem menos do que poderia se o trabalho fosse mais organizado e racional, em outras palavras, há baixa produtividade.
- ▶ **Subemprego potencial:** é a quantidade de mão-de-obra que pode ser liberada, dado um nível de produção, por meio de mudanças nas condições de exploração dos recursos ou transformações nas indústrias ou agricultura. Implica reduzir gradualmente a proporção de mão-de-obra ocupada em atividades de baixa produtividade, elevando esta simultaneamente.



- o A **taxa de rotatividade** é a relação percentual entre empregos substituídos e o número inicial de empregados:

$$\text{Taxa de rotatividade} = \frac{\text{empregados substituídos}}{\text{quantidade inicial de empregados}}$$

| | <i>Trabalho formal</i> | <i>Trabalho informal</i> | <i>População ocupada</i> |
|--|------------------------|--------------------------|--------------------------|
| <i>Trabalho nos afazeres domésticos</i> | X | X | X |
| <i>Empregado doméstico sem carteira assinada</i> | X | V | V |
| <i>Empregado doméstico com carteira assinada</i> | V | X | V |

$$\text{Taxa de inatividade} = \frac{\text{PNEA}}{\text{PIA}}$$

$$\text{Nível de ocupação} = \frac{\text{ocupados}}{\text{PIA}}$$

$$\text{Nível de desocupação} = \frac{\text{desocupados}}{\text{PIA}}$$

$$\text{Taxa de desemprego} = \frac{\text{desocupados}}{\text{PEA}}$$

$$\text{Taxa de emprego} = \frac{\text{ocupados}}{\text{PEA}}$$



QUESTÕES COMENTADAS

1. (2019/FGV/DPE RJ/Técnico Superior Especializado - Economia)

Entre 2013 e 2014, o Brasil pode ter alcançado o pleno emprego.

Esse cenário é caracterizado pelo(a):

- a) uso eficiente da totalidade dos recursos produtivos, descontada uma taxa natural de desemprego;
- b) ocorrência apenas do desemprego friccional, ou seja, há destruição “criativa” de empregos;
- c) ocorrência apenas do desemprego estrutural, ou seja, a informação assimétrica impede o preenchimento de vagas;
- d) atingimento da taxa natural de desemprego, decorrente apenas do desemprego conjuntural;
- e) crescimento da produtividade em ritmo maior do que os salários pagos aos trabalhadores.

Comentários:

A questão pede que você indique apenas o conceito correto de pleno emprego, presente na alternativa “a”.

Não podemos resumir a taxa natural de desemprego à ocorrência de desemprego friccional; desemprego estrutural também entra na conta. O que leva a alternativa “c” a também estar errada.

A alternativa “d” está errada. O Desemprego Conjuntural ou Cíclico é aquele resultante de crises econômicas, e é justamente o que faz o desemprego oscilar em torno da taxa natural.

Gabarito: “a”

2. (2017/FEPESE/JUCESC/Analista Administrativo)

Assinale a alternativa que corresponde ao desemprego friccional.

- a) Desemprego que experimentam as economias em períodos de depressão econômica.
- b) Desemprego que experimentam as economias que operam com taxas de juros crescentes.
- c) Desemprego que existe na economia no momento da retomada cíclica dos investimentos.
- d) Desemprego que existe na economia resultado do deslocamento dos indivíduos entre empregos e a procura por novos empregos.
- e) Desemprego que surge em determinados locais em períodos específicos do ano pela queda de uma de suas atividades econômicas principais, como o turismo de veraneio de algumas cidades litorâneas.

Comentários:



O desemprego friccional é aquele decorrente de haver um lapso temporal entre a perda (mesmo que voluntária) e obtenção de emprego, exatamente como descrito na alternativa “d”.

Gabarito: “d”

3. (2016/CEBRASPE-CESPE/CACD/Diplomata)

Julgue o item subsecutivo, referente a mercado de trabalho.

As causas do desemprego natural, decorrente do tempo necessário para que o mercado de trabalho se ajuste, incluem a desinformação e a falta de mobilidade dos agentes que ofertam e buscam trabalho.

Comentários:

O desemprego decorrente do tempo necessário para que o mercado se ajuste é o desemprego friccional, que é apenas uma parte do desemprego natural. Enquanto a falta de mobilidade dos agentes é relacionada, principalmente, ao desemprego estrutural.

Gabarito: Errado

4. (2015/CEBRASPE-CESPE/ANTAQ/Especialista em Regulação)

Acerca de conceitos básicos da economia, julgue o item subsequente.

Modificações na estrutura competitiva industrial das economias nacionais, decorrentes do processo atual de globalização dessas economias, podem levar ao aumento do desemprego estrutural.

Comentários:

Isso está correto. As alterações pelas quais passam tanto a demanda quanto a produção podem causar aumento do desemprego estrutural, caracterizado como a diferença persistente entre a oferta e a demanda de trabalho, ainda que também estejam relacionadas ao desemprego friccional.

Gabarito: Certo

5. (2008/CEBRASPE-CESPE/Analista de Comércio Exterior)

A teoria macroeconômica analisa o comportamento dos grandes agregados econômicos. Com base nessa teoria, julgue o item a seguir.

Os fatores que afetam o desemprego estrutural de determinada região incluem a concentração industrial, o ritmo da evolução tecnológica e a imobilidade da força de trabalho.

Comentários:



De fato. O desemprego estrutural também pode ocorrer como **fenômeno regional**, fruto das diferenças entre as estruturas de mercado em diferentes regiões de um país. Se uma região possui uma indústria muito concentrada, por exemplo, ou se há diferentes ritmos de inovação tecnológica, podem surgir diferenças relevantes entre a oferta e a demanda de trabalho.

Como a mobilidade da força de trabalho não é total, ou seja, como os trabalhadores não conseguem se adequar imediatamente às mudanças estruturais, seja se qualificando, seja mudando de domicílio, haverá desemprego estrutural.

Gabarito: Certo

6. (2016/FCC/PGE MT/Analista - Economista)

A taxa natural de desemprego de uma economia

- a) equivale à taxa de desemprego apurada, independentemente da teoria considerada.
- b) é inflexível no longo prazo.
- c) não se relaciona com o equilíbrio entre nível de preços efetivo e nível esperado de preços.
- d) pode se alterar em decorrência de mudanças na estrutura de proteção social do trabalhador.
- e) é a mesma que a taxa natural de desemprego das demais economias.

Comentários:

A taxa de natural de desemprego é dada pela soma do desemprego estrutural com o desemprego friccional. Portanto, mudanças na estrutura de proteção social do trabalhador, como o seguro-desemprego e a qualificação, que afetam seus componentes estrutural e friccional, podem alterar a taxa natural de desemprego.

Gabarito: "d"

7. (2001/CEBRASPE-CESPE/Analista de Comércio Exterior)

A teoria macroeconômica estuda o comportamento dos grandes agregados econômicos e aborda temas como inflação, desemprego, desequilíbrios externos e crescimento econômico. Utilizando os conceitos essenciais dessa teoria, julgue o item a seguir.

A teoria do salário-eficiência sugere que os salários são rígidos em parte porque salários mais elevados contribuem para elevar a produtividade dos trabalhadores.

Comentários:

A existência dos chamados **salários de eficiência** são outra causa de rigidez de salários. Salários de eficiência é o nome dado à prática de algumas empresas de pagar salários superiores àqueles pagos pelo mercado com a intenção de aumentar a eficiência do trabalhador.



Contudo, ao fixar um salário acima do mercado, causa-se rigidez salário, ou seja, impede-se que os salários convirjam ao salário de mercado, provocando desemprego estrutural.

Gabarito: Certo

8. (2015/CEBRASPE-CESPE/MPOG/Economista)

A respeito de mercado e de condições de emprego e renda no Brasil, julgue o item subsequente.

Qualquer indivíduo em idade ativa que não trabalhe enquadra-se nas estatísticas de desemprego.

Comentários:

A taxa de desemprego é dada por:

$$\text{Taxa de desemprego} = \frac{\text{desocupados}}{\text{PEA}}$$

Sobre a PEA (população economicamente ativa, ocupados + desocupados), é importante destacar que o fato de o indivíduo estar em idade ativa e/ou capacitado para trabalho não o torna membro da PEA.

Ele pode estar em idade ativa e capacitado para trabalho, mas pode nem estar trabalhando nem procurando emprego, desta forma pertencerá à PNEA, e não entrará na estatística de desemprego.

Gabarito: Errado

9. (2002/CEBRASPE-CESPE/TCDF/Auditor do Tribunal de Contas)

A escolha em situação de escassez e as interações entre o governo e os mercados privados, assim como as questões do meio ambiente, são temas relevantes em economia. A esse respeito, julgue o item a seguir.

A redução da demanda de mão-de-obra não-qualificada, em decorrência da crescente informatização das empresas, aliada à expansão do setor de alta tecnologia, empregador de trabalhadores qualificados, pode acentuar as desigualdades salariais, contribuindo, assim, para agravar as disparidades de renda nas modernas economias de mercado.

Comentários:

Isso está correto, sendo que as transformações pelas quais passa a economia são razão do desemprego estrutural, e afeta especialmente a mão-de-obra menos qualificada.

Gabarito: Certo



10. (2014/FGV/COMPESA/Analista de Gestão - Economista)

O mercado de trabalho apresenta 3 tipos de desemprego: cíclico ou conjuntural, friccional e estrutural. O desemprego estrutural caracteriza-se

- a) por um processo recessivo da economia.
- b) por um processo de estagflação.
- c) pela existência de assimetria informacional.
- d) pela destruição criativa de emprego.
- e) pelo alto custo de procura por emprego

Comentários:

Por fim, como o desemprego estrutural é definido como a diferente persistente entre a oferta e demanda de trabalho, algumas causas outras causas podem ser estabelecidas, como **as mudanças que ocorrem na economia**. Por diversas razões, das quais se destaca a chamada **destruição criativa**, o perfil da demanda se altera o tempo todo: numa hora as livrarias são um dos negócios mais rentáveis, na outra os livros digitais e outras mídias eletrônicas arrastam a maioria delas à falência.

A demanda por mão-de-obra para impressão e encadernação despenca, enquanto a demanda pelo trabalho de designers digitais aumenta.

Gabarito: "d"

11. (2012/PUC-PR/DPE-PR/Economista)

Desemprego devido ao desajuste entre a qualificação ou a localização da força de trabalho e a qualificação requerida pelo empregador.

Trata-se do:

- a) Desemprego cíclico.
- b) Desemprego estrutural.
- c) Desemprego friccional.
- d) Desemprego sazonal.
- e) Desemprego voluntário.

Comentários:

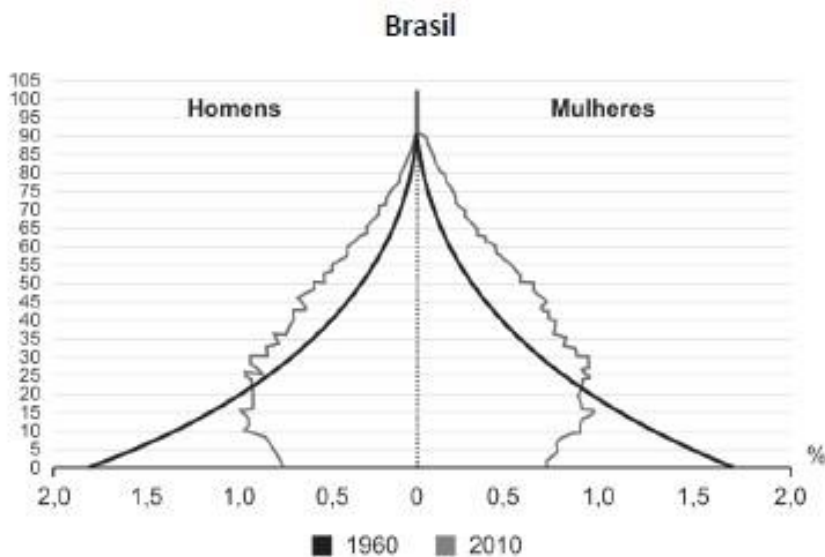
Aqui, mais uma definição (ainda que incompleta, já que há outras causas) do desemprego estrutural.

Gabarito: "b"



12. (2022/FGV/SANTO ANDRÉ/Agente de Políticas Públicas e Gestão Governamental)

O gráfico a seguir mostra as pirâmides demográficas do Brasil, em 1960 e 2010.



(Fonte: IBGE, Censo Demográfico 1960/2010. Adaptado)

Sobre a evolução da população brasileira, no período 1960/2010, assinale a afirmativa correta.

- O estreitamento da base da pirâmide, em 2010, indica um ligeiro aumento da taxa de natalidade.
- O alargamento do ápice da pirâmide, em 2010, mostra um leve decréscimo do contingente de idosos.
- O maior contingente de adultos, em 2010, indica um aumento da população economicamente ativa.
- A base da pirâmide mais larga, em 1960, mostra um pequeno aumento do contingente de jovens.
- O alargamento da pirâmide, no período, atesta um acréscimo significativo da taxa de mortalidade.

Comentários:

Embora algumas alternativas fujam ao escopo desta aula, o gabarito não foge.

Está correto afirmar, como consta na letra "c", que a PEA depende da PIA, uma vez que é uma parte da população em idade ativa.

As demais alternativas têm mais a ver com interpretação.

Também é importante notar a banca cobrando os conceitos de PEA e PIA, mesmo após a PNAD Contínua "abandonar" o uso das siglas.

Gabarito: "c"



13. (2013/CEBRASPE-CESPE/MTE/Auditor Fiscal do Trabalho)

Determinada economia apresenta os seguintes dados.

população total: 200 milhões de habitantes

população acima de 65 anos: 60 milhões de habitantes

população abaixo de 18 anos: 65 milhões de habitantes

população abaixo de 14 anos: 50 milhões de habitantes

população abaixo de 10 anos: 40 milhões de habitantes

população empregada: 70 milhões de habitantes

população fora do mercado de trabalho (desalentados): 20 milhões de habitantes

Considerando que a essa economia se aplique a mesma abordagem conceitual e metodológica adotada no Brasil, julgue o item a seguir.

A população economicamente ativa, de acordo com a classificação do IBGE, é de 70 milhões de pessoas.

Comentários:

Partindo da população total, só podemos retirar as 50 milhões de pessoas abaixo de 14 anos, para chegar à PIA:

$$PIA = 200 - 50$$

$$PIA = 150$$

Desses 150 milhões, não temos informações suficientes para determinar qual é a população não economicamente ativa, só temos os desalentados:

$$PEA = 150 - 20$$

$$PEA = 130$$

Sendo assim, não temos informações suficientes para afirmar que a PEA é de 70 milhões, apenas que ela é de, no máximo, 130 milhões, e no mínimo, 70 milhões (pessoas ocupadas).

Note que, mesmo se adotássemos a idade mínima de 10 anos, teríamos uma PIA de 160 milhões, uma PEA de 140 milhões, mas ainda não teríamos a população não economicamente ativa.

Gabarito: Errado

14. (2012/PUC-PR/DPE-PR/Economista)

Considere uma localidade com as seguintes informações:

- População: 100.000 habitantes.
- População ativa: 50.000 habitantes.



- População ocupada: 45.000 habitantes.

Marque entre as alternativas a seguir, a que aponta a taxa de desemprego da localidade, em percentual.

- a) 5%
- b) 15%
- c) 55%
- d) 50%
- e) 10%

Comentários:

Apesar de não especificar se “população ativa” significa “população economicamente ativa”, presumimos que essa foi a intenção da banca é a única forma de encontrar a taxa de desemprego, definida por:

$$\text{Taxa de desemprego} = \frac{\text{desocupados}}{\text{PEA}}$$

$$\text{Taxa de desemprego} = \frac{5.000}{50.000} = 0,10 = 10\%$$

Gabarito: “e”

15. (2013/CESGRANRIO/IBGE/Tecnologista - Análise Socioeconômica)

A População Economicamente Ativa (PEA) do Brasil aumentou, de um ano para o seguinte, de 100 milhões para 101 milhões de pessoas.

Como a taxa de desemprego não sofreu alteração, permanecendo em 6%, o número de pessoas ocupadas

- a) aumentou de 1%.
- b) aumentou de 0,6%.
- c) aumentou de 1 milhão de indivíduos.
- d) permaneceu constante.
- e) diminuiu de 60 mil indivíduos.

Comentários:

Vamos começar descobrindo o número de ocupados no “ano zero”:

$$\text{Taxa de desemprego (ano zero)} = \frac{\text{desocupados}}{\text{PEA}}$$

$$0,06 = \frac{\text{desocupados}}{100.000.000}$$



$$0,06 \times 100.000.000 = \text{desocupados}$$

$$\text{Desocupados} = 6.000.000$$

$$\text{PEA} = \text{Ocupados} + \text{Desocupados}$$

$$100.000.000 = \text{Ocupados} + 6.000.000$$

$$\text{Ocupados} = 100.000.000 - 6.000.000$$

$$\text{Ocupados (ano zero)} = 94.000.000$$

Agora, vejamos o que ocorre no ano 1:

$$\text{Taxa de desemprego (ano zero)} = \frac{\text{desocupados}}{\text{PEA}}$$

$$0,06 = \frac{\text{desocupados}}{101.000.000}$$

$$0,06 \times 101.000.000 = \text{desocupados}$$

$$\text{desocupados (ano 1)} = 6.060.000$$

$$\text{Ocupados} = \text{PEA} - \text{desocupados}$$

$$\text{Ocupados (ano 1)} = 101.000.000 - 6.060.000$$

$$\text{Ocupados (ano 1)} = 94.940.000$$

$$\text{Variação na quantidade de ocupados} = 94.940.000 - 94.000.000 = 940.000$$

$$940.000 / 94.000.000 = 0,01 = 1\%$$

Gabarito: "a"

16. (2018/FGV/SEFIN RO/Auditor Fiscal de Tributos Estaduais)

No dia 15/03/2016, foi publicada, na Folha de São Paulo, a matéria "Taxa de desemprego do Brasil cresce para 8,5% na média de 2015".

Dessa matéria, destacou-se o trecho a seguir.

"Segundo divulgou o IBGE nesta terça-feira (15), a taxa de desemprego do país cresceu para 8,5% na média do ano passado, a maior já medida pela Pnad Contínua (Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios), iniciada em 2012. Esse resultado ficou 1,7 ponto percentual acima da média de 2014 (6,8%), a piora mais acelerada registrada nesses quatro anos da série histórica da pesquisa de emprego do IBGE."



Assinale a opção que indica um dos fatores que contribuiu para o aumento da taxa de desemprego.

- a) A redução dos rendimentos reais do trabalho.
- b) A desaceleração do processo de formalização do trabalho.
- c) A escalada de preços de diversos produtos.
- d) O aumento da população economicamente ativa.
- e) A redução da participação do comércio e indústria no total de vagas geradas.

Comentários:

A taxa de desemprego é dada por:

$$\text{Taxa de desemprego} = \frac{\text{desocupados}}{\text{PEA}}$$

A princípio, pode parecer que o aumento da PEA irá provocar a redução do desemprego, já que seu número entra no denominador.

Contudo, é importante perceber que o aumento da população economicamente ativa, sem aumento no número de empregos, significará um aumento em mesmo número de desocupados. Veja o que isso significa.

Suponha, inicialmente, que a PEA é de 100.000.000 de pessoas, estando 5.000.000 desocupadas. Portanto, a taxa de desemprego é de 5%.

Então, por um motivo qualquer, a PEA sobe para 101.000.000. Como não houve aumento dos empregos disponíveis (a questão nada falou a respeito), temos que supor que um milhão de pessoas passaram a integrar a população desocupada, ou seja, temos 6.000.000 de pessoas desocupadas, e mais de 5,9% de desemprego!

Gabarito: "d"

17. (2016/CEBRASPE-CESPE/CACD/Diplomata)

Julgue o item subsecutivo, referente a mercado de trabalho.

Em decorrência da metodologia utilizada pelo IBGE, é possível que haja diminuição do número de desocupados durante conjuntura econômica recessiva.

Comentários:

Concentre-se no "é possível". Para tanto, devemos considerar o conceito de "desocupados".

São classificadas como desocupadas na semana de referência as pessoas sem trabalho na semana de referência, mas que estavam disponíveis para assumir um trabalho nessa semana e que tomaram alguma providência efetiva para conseguir trabalho no período de referência de



30 dias, sem terem tido qualquer trabalho ou após terem saído do último trabalho que tiveram nesse período.

Uma importante conclusão a que chegamos depois da leitura deste confuso conceito, que consta em Nota Metodológica do IBGE, é que para ser considerado um desocupado, o indivíduo deve se ocupar buscando trabalho. Se, por acaso, ele não possui trabalho nem o busca, não pertencerá à PEA, mas sim à PNEA (População Não Economicamente Ativa).

Portanto, se diante do quadro recessivo o número de pessoas que desiste de procurar emprego for suficientemente alto, haverá redução no número de desocupados.

Gabarito: Certo

18. (2019/CEBRASPE-CESPE/SLU-DF/Analista de Gestão - Economia)

Acerca de aspectos relativos à economia do setor público, julgue o item subsequente.

O programa de seguro desemprego reduz o desemprego friccional, visto que os trabalhadores desempregados recebem, durante certo período de tempo, parte do salário que recebiam no seu último emprego.

Comentários:

É verdade que, dentro da política de seguro-desemprego, os trabalhadores desempregados recebem, durante certo período de tempo, parte do salário que recebiam no seu último emprego.

Contudo, isso tem o efeito de aumentar o e desemprego friccional, uma vez que os trabalhadores tendem a dedicar mais tempo à busca de um novo emprego, dado que possuem garantia de renda durante algumas semanas.

Isso os levará a recusar empregos que, em outras circunstâncias, aceitariam.

Gabarito: Errado

19. (2016/CEBRASPE-CESPE/TCE-PA/Auditor de Controle Externo)

Julgue o item que se segue, relativo a mercado de trabalho e comércio exterior.

A taxa de atividade é apurada pela relação entre a população economicamente ativa (PEA), na qual se incluem a população ocupada e a população desocupada, e a população em idade ativa (PIA).

Comentários:

Vamos por partes.



A questão diz que a taxa de atividade é dada pela relação entre PEA e PIA, e isso está correto.

Taxa de atividade = PEA/PIA

Além disso, a questão diz que na PEA (força de trabalho) se incluem a população ocupada e a população desocupada, o que também está correto!

$PEA = \text{ocupados} + \text{desocupados}$

Portanto, a questão está correta.

Gabarito: Certo

20. (2016/CEBRASPE-CESPE/TCE-PA/Auditor de Controle Externo)

A propósito do mercado de trabalho e do comércio exterior, julgue o item seguinte.

Para se calcular a taxa de desemprego, é necessário precisar o quantitativo de desempregados no país, que é obtido pela diferença do número de pessoas empregadas pela população em idade ativa (PIA).

Comentários:

Nada disso! O número de desocupados (desempregados) é obtido pela diferença da população economicamente ativa (PEA) e o número de pessoas ocupadas (empregadas).

Gabarito: Errado

21. (2014/CESGRANRIO/EPE/Analista de Pesquisa Energética - Petróleo)

Considere um mercado de trabalho perfeitamente competitivo no qual inicialmente não há desemprego, ou seja, demanda e oferta de mão de obra se equilibram ao salário de mercado vigente.

Qual estática comparativa ocorrerá, se o governo instituir um salário mínimo (SM)?

- Haverá desemprego, inicialmente, mas a curva de demanda aumentará até atingir um novo equilíbrio de emprego e salário.
- Haverá excesso de demanda por mão de obra, pressionando ainda mais os salários de mercado vigente.
- A curva de oferta por mão de obra aumentará, caso o SM seja maior do que o salário de mercado vigente.
- A política será inócua, caso o SM seja fixado abaixo do salário de mercado vigente.
- A quantidade demandada por mão de obra diminuirá, para qualquer nível fixado de SM.

Comentários:



Caso o salário mínimo seja fixado abaixo do salário de mercado vigente, não haverá efeito algum. Afinal, as empresas já estarão pagando um valor maior ao trabalhador, e, dada a estrutura perfeitamente competitiva, qualquer trabalhador poderá encontrar trabalho remunerado, pelo menos, no valor de mercado.

Gabarito: “d”

22. (2004/CEBRASPE-CESPE/POLÍCIA FEDERAL/Agente de Polícia Federal)

A análise microeconômica refere-se ao comportamento individual dos agentes econômicos.

A respeito desse assunto, julgue o item a seguir.

Políticas efetivas de fixação do salário nominal mínimo exigem que ele seja fixado acima do salário de equilíbrio do mercado de trabalho, porém essa política salarial poderá causar desemprego, especialmente no segmento não qualificado do mercado de trabalho.

Comentários:

Caso o salário mínimo seja fixado abaixo do salário de mercado vigente, não haverá efeito algum. Afinal, as empresas já estarão pagando um valor maior ao trabalhador, e, dada a estrutura perfeitamente competitiva, qualquer trabalhador poderá encontrar trabalho remunerado, pelo menos, no valor de mercado.

Sua fixação acima do salário de mercado, por outro lado, poderá causar desemprego estrutural. Aí, temos o chamado efeito ambíguo para o conjunto de trabalhadores: apesar da redução no número de empregos e o efeito negativo disso, alguns trabalhadores receberão remuneração superior àquela que receberiam sem a política e, portanto, terão aumento em seu bem-estar.

Gabarito: Certo

23. (2010/CEBRASPE-CESPE/MPU/Analista do Ministério Público da União - Economia)

Acerca da relação existente entre o comportamento do mercado de trabalho e o nível de atividade e da relação existente entre salários, inflação e desemprego, julgue o item a seguir.

A curva de oferta de mão de obra é descendente por causa do produto marginal decrescente.

Comentários:

A curva de oferta de mão de obra relaciona a quantidade de trabalho ofertado com o nível de salário real. Portanto, quanto maior o salário, maior a quantidade de mão de obra que os trabalhadores irão ofertar, tornando a curva de oferta **ascendente**.

Gabarito: Errado



24. (2013/CEBRASPE-CESPE/MTE/Auditor Fiscal do Trabalho)

Em relação ao modelo clássico de salário-eficiência, julgue o item a seguir.

Nesse modelo, as firmas maximizam os seus lucros, apesar de o salário real ser estabelecido em patamar superior ao observado em concorrência perfeita.

Comentários:

De fato, e as fixam esses salários com o objetivo de aumentar a eficiência. Não seria razoável supor que as empresas o fazem reduzindo seus lucros.

Gabarito: Certo

25. (2014/CEBRASPE-CESPE/TJ-SE/Analista Judiciário - Apoio Especializado - Economia)

A respeito do mercado de trabalho e do nível de atividade econômica, julgue o item.

De acordo com a teoria dos salários de eficiência, as firmas operam de forma mais eficiente se pagarem salários abaixo do nível de equilíbrio.

Comentários:

Pelo contrário: são os salários acima do nível de equilíbrio que levam as firmas a operar de forma mais eficiente.

Gabarito: Errado

26. (2014/FGV/ALBA/Auditor - Auditoria)

No mercado de trabalho, a oferta é determinada pelos trabalhadores que oferecem a sua força de trabalho em troca de um salário. Por sua vez, a demanda é determinada pelas empresas que desejam adquirir essa força de trabalho pagando um salário. Assim, o produto oferecido neste mercado é o trabalho, e o seu preço é o salário. Considere que oferta e demanda não são perfeitamente elásticas e inelásticas.

A partir do texto acima assinale a opção que completa corretamente o fragmento a seguir.

Em uma situação de equilíbrio de oferta e demanda, quando o governo fixa um salário mínimo

- _____
- a) abaixo do salário de equilíbrio, o excedente de trabalhadores e empresas diminui.
 - b) abaixo do salário de equilíbrio, o excedente das empresas diminui, mas o efeito é ambíguo sobre o excedente dos trabalhadores.
 - c) acima do salário de equilíbrio, o excedente das empresas diminui, mas o efeito é ambíguo sobre o excedente dos trabalhadores.
 - d) acima do salário de equilíbrio, o excedente de trabalhadores e empresas diminui.
 - e) acima do salário de equilíbrio, o excedente de trabalhadores e de empresas não se altera.



Comentários:

A fixação do salário mínimo acima do salário de equilíbrio trará um efeito ambíguo ao bem-estar do trabalhador: por um lado, haverá menos empregos, mas algumas pessoas receberão salários maiores àqueles que receberiam sem a fixação do piso. Para as empresas, haverá perda de excedente, pois não conseguirão contratar pessoas que estariam dispostas a trabalhar por valores inferiores ao mínimo.

Gabarito: "c"

27. (2013/CEBRASPE-CESPE/MTE/Auditor Fiscal do Trabalho)

Determinada economia apresenta os seguintes dados.

população total: 200 milhões de habitantes

população acima de 65 anos: 60 milhões de habitantes

população abaixo de 18 anos: 65 milhões de habitantes

população abaixo de 14 anos: 50 milhões de habitantes

população abaixo de 10 anos: 40 milhões de habitantes

população empregada: 70 milhões de habitantes

população fora do mercado de trabalho (desalentados): 20 milhões de habitantes

Considerando que a essa economia se aplique a mesma abordagem conceitual e metodológica adotada no Brasil, julgue o item a seguir.

Não será enquadrado nas estatísticas de desemprego o indivíduo em idade ativa que estiver fora do mercado de trabalho.

Comentários:

De fato, os indivíduos em idade ativa que não estão buscando emprego não integrarão a PEA e, portanto, não entrarão nas estatísticas de emprego ou desemprego.

Gabarito: Certo

28. (2013/CESGRANRIO/IBGE/Tecnologista - Análise Socioeconômica)

Na força de trabalho de um país, há pessoas em situação de ociosidade involuntária; são os desempregados. Há vários tipos de desemprego, classificados de acordo com suas causas.

O desemprego estrutural decorre, por exemplo, de

a) sazonalidade da demanda por trabalho em certas regiões.

b) insuficiência da demanda agregada por bens e serviços.

c) inovações tecnológicas que alteram os processos produtivos.

d) contratações de mão de obra irregularmente, em desacordo com a legislação trabalhista.



e) salários nominais excessivamente baixos.

Comentários:

Inovações tecnológicas que alteram os processos produtivos são uma causa de desemprego estrutural, de forma que a alternativa "c" está correta.

A sazonalidade da demanda por trabalho em certas regiões, por outro lado, está mais relacionada ao desemprego friccional, uma vez que implica em tempo de deslocamento dos trabalhadores entre uma e outra atividade.

Gabarito: "c"

29. (2013/CEBRASPE-CESPE/ES/Analista do Executivo - Ciências Econômicas)

Considerando aspectos relativos à previdência social e os principais conceitos relativos ao mercado de trabalho no Brasil, assinale a opção correta.

- a) Pessoas desocupadas são as que não estejam empregadas e estejam efetivamente procurando trabalho ou emprego.
- b) Aproximadamente 90% da população economicamente ativa contribuem para o regime de previdência social no Brasil.
- c) As contribuições sociais, receitas vinculadas à área de seguridade social, são calculadas exclusivamente com base na folha de pagamento.
- d) A partir da entrada em vigor da atual CF, passou-se a exigir dos trabalhadores rurais, para a aposentadoria por idade, a mesma idade mínima exigida para a aposentadoria dos trabalhadores urbanos.
- e) No Brasil, a população em idade ativa corresponde à fração da população que, com mais de vinte anos de idade e menos de sessenta e cinco anos de idade, esteja apta a trabalhar.

Comentários:

Questão meramente conceitual, cuja alternativa "a" está correta em relação ao conceito de "desocupados".

As demais alternativas fogem ao escopo do edital no que tange à matéria desta aula.

Gabarito: "a"

30. (2016/CEBRASPE-CESPE/CACD/Diplomata)

Julgue o item subsecutivo, referente a mercado de trabalho.

Uma das principais diferenças entre a Pesquisa Mensal de Emprego (PME) e a Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNAD-Contínua) – pesquisas periódicas sobre mercado



de trabalho no Brasil realizadas pelo IBGE – reside no fato de a PNAD-Contínua ser mais abrangente do ponto de vista geográfico que a PME.

Comentários:

Com dados coletados a partir de 2012, a **PNAD Contínua** foi desenhada para ser uma pesquisa **trimestral** com informações sobre mercado de trabalho do país todo e substituir a PME (Pesquisa Mensal de Emprego). Uma das principais diferenças entre a Pesquisa Mensal de Emprego (PME) e a Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (Pnad) é a **amplitude**.

Enquanto a PME entrevista pessoas em 44 mil domicílios localizados em seis regiões metropolitanas (Recife, Salvador, Belo Horizonte, Rio de Janeiro, São Paulo e Porto Alegre), a Pnad tem uma amostra muito maior: são mais de 200 mil domicílios em mais de 3.500 municípios brasileiros.

Portanto, a PNAD é, de fato, mais abrangente.

Gabarito: Certo

31. (2013/CESGRANRIO/IBGE/Tecnologista - Análise Socioeconômica)

Em certo país, a participação na população total do grupo formado pelas pessoas maiores de 60 anos e pelas menores de 15 anos diminuiu durante um certo período.

Tal fato tem uma influência sobre o crescimento da economia, sendo conhecido como

- a) efeito Pigou
- b) divisor demográfico
- c) externalidade demográfica
- d) bônus demográfico
- e) aumento da dependência

Comentários:

O conceito de **bônus demográfico** é a situação temporária decorrente de uma transformação pela qual passa a população de um país, quando a participação na população total do grupo formado pelas pessoas maiores de 60 anos e pelas menores de 15 anos diminuiu, em relação às pessoas entre 15 e 60 anos, durante um certo período. Ou seja, o bônus demográfico é uma situação de aumento na PIA.

Gabarito: "d"

32. (2015/CEBRASPE-CESPE/MPOG/Economista)

A respeito de mercado e de condições de emprego e renda no Brasil, julgue o item subsequente.



A taxa de desemprego reportada pela pesquisa nacional por amostra de domicílios (PNAD) contínua, calculada com o último dado mensal sobre a força de trabalho, apresenta maior abrangência geográfica em relação à pesquisa mensal de emprego (PME).

Comentários:

Embora a PNAD Contínua apresente, de fato, maior abrangência do que a PME, o erro está em afirmar que ela é calculada com dados mensais, quando, na verdade, são utilizados dados trimestrais.

Gabarito: Errado





LISTA DE QUESTÕES

1. (2019/FGV/DPE RJ/Técnico Superior Especializado - Economia)

Entre 2013 e 2014, o Brasil pode ter alcançado o pleno emprego.

Esse cenário é caracterizado pelo(a):

- a) uso eficiente da totalidade dos recursos produtivos, descontada uma taxa natural de desemprego;
- b) ocorrência apenas do desemprego friccional, ou seja, há destruição “criativa” de empregos;
- c) ocorrência apenas do desemprego estrutural, ou seja, a informação assimétrica impede o preenchimento de vagas;
- d) atingimento da taxa natural de desemprego, decorrente apenas do desemprego conjuntural;
- e) crescimento da produtividade em ritmo maior do que os salários pagos aos trabalhadores.

2. (2017/FEPESE/JUCESC/Analista Administrativo)

Assinale a alternativa que corresponde ao desemprego friccional.

- a) Desemprego que experimentam as economias em períodos de depressão econômica.
- b) Desemprego que experimentam as economias que operam com taxas de juros crescentes.
- c) Desemprego que existe na economia no momento da retomada cíclica dos investimentos.
- d) Desemprego que existe na economia resultado do deslocamento dos indivíduos entre empregos e a procura por novos empregos.
- e) Desemprego que surge em determinados locais em períodos específicos do ano pela queda de uma de suas atividades econômicas principais, como o turismo de veraneio de algumas cidades litorâneas.

3. (2016/CEBRASPE-CESPE/CACD/Diplomata)

Julgue o item subsecutivo, referente a mercado de trabalho.

As causas do desemprego natural, decorrente do tempo necessário para que o mercado de trabalho se ajuste, incluem a desinformação e a falta de mobilidade dos agentes que ofertam e buscam trabalho.

4. (2015/CEBRASPE-CESPE/ANTAQ/Especialista em Regulação)

Acerca de conceitos básicos da economia, julgue o item subsequente.

Modificações na estrutura competitiva industrial das economias nacionais, decorrentes do processo atual de globalização dessas economias, podem levar ao aumento do desemprego estrutural.



5. (2008/CEBRASPE-CESPE/Analista de Comércio Exterior)

A teoria macroeconômica analisa o comportamento dos grandes agregados econômicos. Com base nessa teoria, julgue o item a seguir.

Os fatores que afetam o desemprego estrutural de determinada região incluem a concentração industrial, o ritmo da evolução tecnológica e a imobilidade da força de trabalho.

6. (2016/FCC/PGE MT/Analista - Economista)

A taxa natural de desemprego de uma economia

- a) equivale à taxa de desemprego apurada, independentemente da teoria considerada.
- b) é inflexível no longo prazo.
- c) não se relaciona com o equilíbrio entre nível de preços efetivo e nível esperado de preços.
- d) pode se alterar em decorrência de mudanças na estrutura de proteção social do trabalhador.
- e) é a mesma que a taxa natural de desemprego das demais economias.

7. (2001/CEBRASPE-CESPE/Analista de Comércio Exterior)

A teoria macroeconômica estuda o comportamento dos grandes agregados econômicos e aborda temas como inflação, desemprego, desequilíbrios externos e crescimento econômico. Utilizando os conceitos essenciais dessa teoria, julgue o item a seguir.

A teoria do salário-eficiência sugere que os salários são rígidos em parte porque salários mais elevados contribuem para elevar a produtividade dos trabalhadores.

8. (2015/CEBRASPE-CESPE/MPOG/Economista)

A respeito de mercado e de condições de emprego e renda no Brasil, julgue o item subsequente.

Qualquer indivíduo em idade ativa que não trabalhe enquadra-se nas estatísticas de desemprego.

9. (2002/CEBRASPE-CESPE/TCDF/Auditor do Tribunal de Contas)

A escolha em situação de escassez e as interações entre o governo e os mercados privados, assim como as questões do meio ambiente, são temas relevantes em economia. A esse respeito, julgue o item a seguir.

A redução da demanda de mão-de-obra não-qualificada, em decorrência da crescente informatização das empresas, aliada à expansão do setor de alta tecnologia, empregador de trabalhadores qualificados, pode acentuar as desigualdades salariais, contribuindo, assim, para agravar as disparidades de renda nas modernas economias de mercado.



10. (2014/FGV/COMPESA/Analista de Gestão - Economista)

O mercado de trabalho apresenta 3 tipos de desemprego: cíclico ou conjuntural, friccional e estrutural. O desemprego estrutural caracteriza-se

- a) por um processo recessivo da economia.
- b) por um processo de estagflação.
- c) pela existência de assimetria informacional.
- d) pela destruição criativa de emprego.
- e) pelo alto custo de procura por emprego

11. (2012/PUC-PR/DPE-PR/Economista)

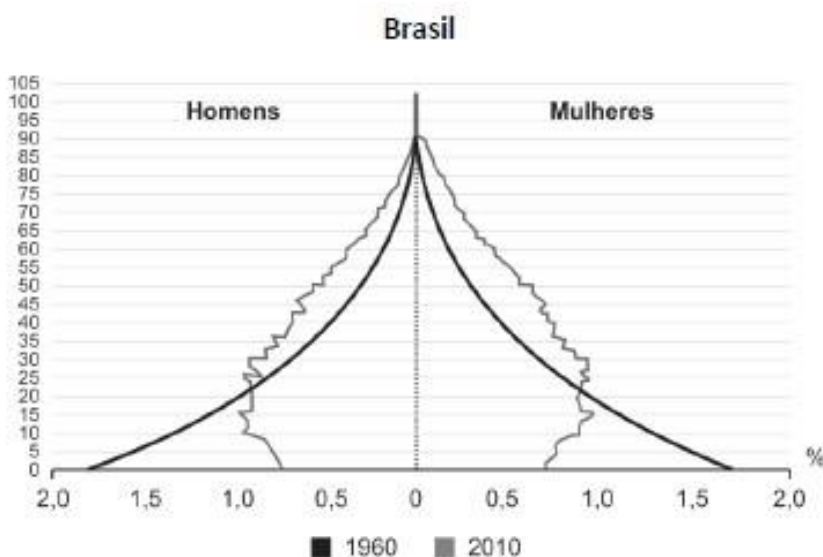
Desemprego devido ao desajuste entre a qualificação ou a localização da força de trabalho e a qualificação requerida pelo empregador.

Trata-se do:

- a) Desemprego cíclico.
- b) Desemprego estrutural.
- c) Desemprego friccional.
- d) Desemprego sazonal.
- e) Desemprego voluntário.

12. (2022/FGV/SANTO ANDRÉ/Agente de Políticas Públicas e Gestão Governamental)

O gráfico a seguir mostra as pirâmides demográficas do Brasil, em 1960 e 2010.



(Fonte: IBGE, Censo Demográfico 1960/2010. Adaptado)

Sobre a evolução da população brasileira, no período 1960/2010, assinale a afirmativa correta.

- a) O estreitamento da base da pirâmide, em 2010, indica um ligeiro aumento da taxa de natalidade.



- b) O alargamento do ápice da pirâmide, em 2010, mostra um leve decréscimo do contingente de idosos.
- c) O maior contingente de adultos, em 2010, indica um aumento da população economicamente ativa.
- d) A base da pirâmide mais larga, em 1960, mostra um pequeno aumento do contingente de jovens.
- e) O alargamento da pirâmide, no período, atesta um acréscimo significativo da taxa de mortalidade.

13. (2013/CEBRASPE-CESPE/MTE/Auditor Fiscal do Trabalho)

Determinada economia apresenta os seguintes dados.

população total: 200 milhões de habitantes

população acima de 65 anos: 60 milhões de habitantes

população abaixo de 18 anos: 65 milhões de habitantes

população abaixo de 14 anos: 50 milhões de habitantes

população abaixo de 10 anos: 40 milhões de habitantes

população empregada: 70 milhões de habitantes

população fora do mercado de trabalho (desalentados): 20 milhões de habitantes

Considerando que a essa economia se aplique a mesma abordagem conceitual e metodológica adotada no Brasil, julgue o item a seguir.

A população economicamente ativa, de acordo com a classificação do IBGE, é de 70 milhões de pessoas.

14. (2012/PUC-PR/DPE-PR/Economista)

Considere uma localidade com as seguintes informações:

- População: 100.000 habitantes.
- População ativa: 50.000 habitantes.
- População ocupada: 45.000 habitantes.

Marque entre as alternativas a seguir, a que aponta a taxa de desemprego da localidade, em percentual.

- a) 5%
- b) 15%
- c) 55%
- d) 50%
- e) 10%



15. (2013/CESGRANRIO/IBGE/Tecnologista - Análise Socioeconômica)

A População Economicamente Ativa (PEA) do Brasil aumentou, de um ano para o seguinte, de 100 milhões para 101 milhões de pessoas.

Como a taxa de desemprego não sofreu alteração, permanecendo em 6%, o número de pessoas ocupadas

- a) aumentou de 1%.
- b) aumentou de 0,6%.
- c) aumentou de 1 milhão de indivíduos.
- d) permaneceu constante.
- e) diminuiu de 60 mil indivíduos.

16. (2018/FGV/SEFIN RO/Auditor Fiscal de Tributos Estaduais)

No dia 15/03/2016, foi publicada, na Folha de São Paulo, a matéria "Taxa de desemprego do Brasil cresce para 8,5% na média de 2015".

Dessa matéria, destacou-se o trecho a seguir.

"Segundo divulgou o IBGE nesta terça-feira (15), a taxa de desemprego do país cresceu para 8,5% na média do ano passado, a maior já medida pela Pnad Contínua (Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios), iniciada em 2012. Esse resultado ficou 1,7 ponto percentual acima da média de 2014 (6,8%), a piora mais acelerada registrada nesses quatro anos da série histórica da pesquisa de emprego do IBGE."

Assinale a opção que indica um dos fatores que contribuiu para o aumento da taxa de desemprego.

- a) A redução dos rendimentos reais do trabalho.
- b) A desaceleração do processo de formalização do trabalho.
- c) A escalada de preços de diversos produtos.
- d) O aumento da população economicamente ativa.
- e) A redução da participação do comércio e indústria no total de vagas geradas.

17. (2016/CEBRASPE-CESPE/CACD/Diplomata)

Julgue o item subsecutivo, referente a mercado de trabalho.

Em decorrência da metodologia utilizada pelo IBGE, é possível que haja diminuição do número de desocupados durante conjuntura econômica recessiva.



18. (2019/CEBRASPE-CESPE/SLU-DF/Analista de Gestão - Economia)

Acerca de aspectos relativos à economia do setor público, julgue o item subsequente.

O programa de seguro desemprego reduz o desemprego friccional, visto que os trabalhadores desempregados recebem, durante certo período de tempo, parte do salário que recebiam no seu último emprego.

19. (2016/CEBRASPE-CESPE/TCE-PA/Auditor de Controle Externo)

Julgue o item que se segue, relativo a mercado de trabalho e comércio exterior.

A taxa de atividade é apurada pela relação entre a população economicamente ativa (PEA), na qual se incluem a população ocupada e a população desocupada, e a população em idade ativa (PIA).

20. (2016/CEBRASPE-CESPE/TCE-PA/Auditor de Controle Externo)

A propósito do mercado de trabalho e do comércio exterior, julgue o item seguinte.

Para se calcular a taxa de desemprego, é necessário precisar o quantitativo de desempregados no país, que é obtido pela diferença do número de pessoas empregadas pela população em idade ativa (PIA).

21. (2014/CESGRANRIO/EPE/Analista de Pesquisa Energética - Petróleo)

Considere um mercado de trabalho perfeitamente competitivo no qual inicialmente não há desemprego, ou seja, demanda e oferta de mão de obra se equilibram ao salário de mercado vigente.

Qual estática comparativa ocorrerá, se o governo instituir um salário mínimo (SM)?

- a) Haverá desemprego, inicialmente, mas a curva de demanda aumentará até atingir um novo equilíbrio de emprego e salário.
- b) Haverá excesso de demanda por mão de obra, pressionando ainda mais os salários de mercado vigente.
- c) A curva de oferta por mão de obra aumentará, caso o SM seja maior do que o salário de mercado vigente.
- d) A política será inócua, caso o SM seja fixado abaixo do salário de mercado vigente.
- e) A quantidade demandada por mão de obra diminuirá, para qualquer nível fixado de SM.



22. (2004/CEBRASPE-CESPE/POLÍCIA FEDERAL/Agente de Polícia Federal)

A análise microeconômica refere-se ao comportamento individual dos agentes econômicos. A respeito desse assunto, julgue o item a seguir.

Políticas efetivas de fixação do salário nominal mínimo exigem que ele seja fixado acima do salário de equilíbrio do mercado de trabalho, porém essa política salarial poderá causar desemprego, especialmente no segmento não qualificado do mercado de trabalho.

23. (2010/CEBRASPE-CESPE/MPU/Analista do Ministério Público da União - Economia)

Acerca da relação existente entre o comportamento do mercado de trabalho e o nível de atividade e da relação existente entre salários, inflação e desemprego, julgue o item a seguir.

A curva de oferta de mão de obra é descendente por causa do produto marginal decrescente.

24. (2013/CEBRASPE-CESPE/MTE/Auditor Fiscal do Trabalho)

Em relação ao modelo clássico de salário-eficiência, julgue o item a seguir.

Nesse modelo, as firmas maximizam os seus lucros, apesar de o salário real ser estabelecido em patamar superior ao observado em concorrência perfeita.

25. (2014/CEBRASPE-CESPE/TJ-SE/Analista Judiciário - Apoio Especializado - Economia)

A respeito do mercado de trabalho e do nível de atividade econômica, julgue o item.

De acordo com a teoria dos salários de eficiência, as firmas operam de forma mais eficiente se pagarem salários abaixo do nível de equilíbrio.

26. (2014/FGV/ALBA/Auditor - Auditoria)

No mercado de trabalho, a oferta é determinada pelos trabalhadores que oferecem a sua força de trabalho em troca de um salário. Por sua vez, a demanda é determinada pelas empresas que desejam adquirir essa força de trabalho pagando um salário. Assim, o produto oferecido neste mercado é o trabalho, e o seu preço é o salário. Considere que oferta e demanda não são perfeitamente elásticas e inelásticas.

A partir do texto acima assinale a opção que completa corretamente o fragmento a seguir.

Em uma situação de equilíbrio de oferta e demanda, quando o governo fixa um salário mínimo

- _____
- a) abaixo do salário de equilíbrio, o excedente de trabalhadores e empresas diminui.
 - b) abaixo do salário de equilíbrio, o excedente das empresas diminui, mas o efeito é ambíguo sobre o excedente dos trabalhadores.
 - c) acima do salário de equilíbrio, o excedente das empresas diminui, mas o efeito é ambíguo sobre o excedente dos trabalhadores.



- d) acima do salário de equilíbrio, o excedente de trabalhadores e empresas diminui.
- e) acima do salário de equilíbrio, o excedente de trabalhadores e de empresas não se altera.

27. (2013/CEBRASPE-CESPE/MTE/Auditor Fiscal do Trabalho)

Determinada economia apresenta os seguintes dados.

população total: 200 milhões de habitantes

população acima de 65 anos: 60 milhões de habitantes

população abaixo de 18 anos: 65 milhões de habitantes

população abaixo de 14 anos: 50 milhões de habitantes

população abaixo de 10 anos: 40 milhões de habitantes

população empregada: 70 milhões de habitantes

população fora do mercado de trabalho (desalentados): 20 milhões de habitantes

Considerando que a essa economia se aplique a mesma abordagem conceitual e metodológica adotada no Brasil, julgue o item a seguir.

Não será enquadrado nas estatísticas de desemprego o indivíduo em idade ativa que estiver fora do mercado de trabalho.

28. (2013/CESGRANRIO/IBGE/Tecnologista - Análise Socioeconômica)

Na força de trabalho de um país, há pessoas em situação de ociosidade involuntária; são os desempregados. Há vários tipos de desemprego, classificados de acordo com suas causas.

O desemprego estrutural decorre, por exemplo, de

- a) sazonalidade da demanda por trabalho em certas regiões.
- b) insuficiência da demanda agregada por bens e serviços.
- c) inovações tecnológicas que alteram os processos produtivos.
- d) contratações de mão de obra irregularmente, em desacordo com a legislação trabalhista.
- e) salários nominais excessivamente baixos.

29. (2013/CEBRASPE-CESPE/ES/Analista do Executivo - Ciências Econômicas)

Considerando aspectos relativos à previdência social e os principais conceitos relativos ao mercado de trabalho no Brasil, assinale a opção correta.

- a) Pessoas desocupadas são as que não estejam empregadas e estejam efetivamente procurando trabalho ou emprego.
- b) Aproximadamente 90% da população economicamente ativa contribuem para o regime de previdência social no Brasil.
- c) As contribuições sociais, receitas vinculadas à área de seguridade social, são calculadas exclusivamente com base na folha de pagamento.



d) A partir da entrada em vigor da atual CF, passou-se a exigir dos trabalhadores rurais, para a aposentadoria por idade, a mesma idade mínima exigida para a aposentadoria dos trabalhadores urbanos.

e) No Brasil, a população em idade ativa corresponde à fração da população que, com mais de vinte anos de idade e menos de sessenta e cinco anos de idade, esteja apta a trabalhar.

30. (2016/CEBRASPE-CESPE/CACD/Diplomata)

Julgue o item subsecutivo, referente a mercado de trabalho.

Uma das principais diferenças entre a Pesquisa Mensal de Emprego (PME) e a Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNAD-Contínua) – pesquisas periódicas sobre mercado de trabalho no Brasil realizadas pelo IBGE – reside no fato de a PNAD-Contínua ser mais abrangente do ponto de vista geográfico que a PME.

31. (2013/CESGRANRIO/IBGE/Tecnologista - Análise Socioeconômica)

Em certo país, a participação na população total do grupo formado pelas pessoas maiores de 60 anos e pelas menores de 15 anos diminuiu durante um certo período.

Tal fato tem uma influência sobre o crescimento da economia, sendo conhecido como

- a) efeito Pigou
- b) divisor demográfico
- c) externalidade demográfica
- d) bônus demográfico
- e) aumento da dependência

32. (2015/CEBRASPE-CESPE/MPOG/Economista)

A respeito de mercado e de condições de emprego e renda no Brasil, julgue o item subsequente.

A taxa de desemprego reportada pela pesquisa nacional por amostra de domicílios (PNAD) contínua, calculada com o último dado mensal sobre a força de trabalho, apresenta maior abrangência geográfica em relação à pesquisa mensal de emprego (PME).



GABARITO

| | | | |
|------|------|------|------|
| 1. A | 9. C | 17.C | 25.E |
| 2. D | 10.D | 18.E | 26.C |
| 3. E | 11.B | 19.C | 27.C |
| 4. C | 12.C | 20.E | 28.C |
| 5. C | 13.E | 21.D | 29.A |
| 6. D | 14.E | 22.C | 30.C |
| 7. C | 15.A | 23.E | 31.D |
| 8. E | 16.D | 24.C | 32.E |



ESSA LEI TODO MUNDO CONHECE: PIRATARIA É CRIME.

Mas é sempre bom revisar o porquê e como você pode ser prejudicado com essa prática.



1 Professor investe seu tempo para elaborar os cursos e o site os coloca à venda.



2 Pirata divulga ilicitamente (grupos de rateio), utilizando-se do anonimato, nomes falsos ou laranjas (geralmente o pirata se anuncia como formador de "grupos solidários" de rateio que não visam lucro).



3 Pirata cria alunos fake praticando falsidade ideológica, comprando cursos do site em nome de pessoas aleatórias (usando nome, CPF, endereço e telefone de terceiros sem autorização).



4 Pirata compra, muitas vezes, clonando cartões de crédito (por vezes o sistema anti-fraude não consegue identificar o golpe a tempo).



5 Pirata fere os Termos de Uso, adultera as aulas e retira a identificação dos arquivos PDF (justamente porque a atividade é ilegal e ele não quer que seus fakes sejam identificados).



6 Pirata revende as aulas protegidas por direitos autorais, praticando concorrência desleal e em flagrante desrespeito à Lei de Direitos Autorais (Lei 9.610/98).



7 Concurseiro(a) desinformado participa de rateio, achando que nada disso está acontecendo e esperando se tornar servidor público para exigir o cumprimento das leis.



8 O professor que elaborou o curso não ganha nada, o site não recebe nada, e a pessoa que praticou todos os ilícitos anteriores (pirata) fica com o lucro.



Deixando de lado esse mar de sujeira, aproveitamos para agradecer a todos que adquirem os cursos honestamente e permitem que o site continue existindo.